

Ally Brooke

Em busca de  
Harmonia

Tradução  
Pedro Darcy

 Harper  
Collins  
Rio de Janeiro, 2021

Copyright © 2020 by Rising Sun Productions, LLC.  
All rights reserved.  
Título original: Finding Your Harmony  
Copyright de tradução © 2021 por HarperCollins Brasil

Todos os direitos desta publicação são reservados à Casa dos Livros Editora LTDA.

Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copyright.

Diretora editorial: Raquel Cozer  
Gerente editorial: Alice Mello  
Editor: Ulisses Teixeira  
Copidesque: Anna Beatriz Seilhe  
Preparação de original: Thaís Carvas  
Revisão: Rayssa Galvão  
Capa: Mumtaz Mustafa  
Imagem de capa: © Monique Chavez  
Adaptação de capa: Guilherme Peres  
Diagramação: Abreu's System  
Conversão para ePub: SCALT Soluções editoriais

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Brooke, Ally

Em busca de harmonia: sonhe alto, tenha fé e conquiste mais do que pode imaginar / Ally Brooke; tradução Pedro Darcy. – Duque de Caxias, RJ: HarperCollins Brasil, 2021.

Título original: Finding your harmony  
ISBN 978-65-5511-116-3

1. Fifth Harmony (Grupo musical) – Estados Unidos
2. Músicos de pop – Biografia I. Título.

21-57734

CDD: 782.66092

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seu autor, não refletindo necessariamente a posição da HarperCollins Brasil, da HarperCollins Publishers ou de sua equipe editorial.

HarperCollins Brasil é uma marca licenciada à Casa dos Livros Editora LTDA.  
Todos os direitos reservados à Casa dos Livros Editora LTDA.  
Rua da Quitanda, 86, sala 218 — Centro  
Rio de Janeiro, RJ — CEP 20091-005  
Tel.: (21) 3175-1030  
www.harpercollins.com.br

*Mamãe e papai,*

Mãe, você é a luz da minha vida. Minha heroína. Minha bússola. Meu guia. Minha rainha. Meu tudo. Você me ensinou o verdadeiro significado de amor e fé. Sempre priorizou a família, e a sua força e bravura foram fontes de inspiração para mim. Eu não estaria aqui se não fosse por você e agradeço a Deus todos os dias pelo seu coração bondoso. Serei sempre o seu “passarinho dourado”. Do fundo do coração, obrigada por tudo o que fez por mim a vida inteira. Você me ajudou a abrir as asas e voar. Amo você com todo o meu coração.

Pai, você é o sol da nossa família. Sou muito grata por ser sua filha. Obrigada por sempre ser presente para a mamãe, Brandon e eu. Por sempre ser o primeiro a oferecer ajuda, por nos fazer gargalhar até a barriga doer e por nos encher de esperança e alegria. Obrigada por apresentar o amor de Deus a todas as pessoas que encontra, a cada minuto, a cada dia. Obrigada por todos os sacrifícios que fez para tornar meus sonhos reais e por sempre acreditar em mim. Amo você mais do que consigo expressar em palavras e serei eternamente orgulhosa por chamá-lo de pai.

# Sumário

Introdução

Um - O pior melhor dia da minha vida

Dois - Cantando desde o início

Três - O nosso lugar

Quatro - Em busca do que você ama

Cinco - Be You

Seis - Talento, trabalho duro, ou os dois

Sete - O destino vem de surpresa

Oito - O show tem que continuar

Nove - Me reerguendo

Dez - Perdendo a voz

Onze - Sonhos se tornam realidade

Doze - Minhas orações foram atendidas

Treze - Olhe para nós agora

Catorze - Novas harmonias

Quinze - Em busca da minha harmonia

Dezesseis - A carreira-solo

Dezessete - A música perfeita

Dezoito - Dada

Dezenove - “Low Key”

Vinte - Dancing With the Stars

Vinte e um - De todo o coração

Vinte e dois - O momento de brilhar



Epílogo

Sobre a autora

Caderno de imagens

## Introdução

**M**uito obrigada por escolher ler meu livro. Ele representa o auge de um processo que está em curso (às vezes, um curso doloroso) há quase uma década. E estou finalmente me encontrando, como artista e mulher, e me vejo em um ponto de crescimento no qual posso aceitar quem sou.

É uma honra e um privilégio compartilhar minha história com você. Lembro-me de estar sempre sonhando quando olhava para o céu pela janela do meu quarto ou do carro dos meus pais.

Sempre fui sonhadora. Sempre fui uma pessoa de fé.

Eu e meu irmão fomos criados sob os preceitos da fé em Jesus. Crescendo à igreja, e minhas crenças me acompanham até hoje. Como você vai descobrir, Deus esteve comigo por toda a minha vida. Ele se manifestou de maneiras inspiradoras e absolutamente transformadoras, de maneiras que nunca pensei que fossem possíveis. E compartilhar tudo isso com você é o que mais me anima. Espero que esta história possa inspirar sua fé. É hora de deixar minha verdadeira voz e meu coração brilharem e é isso que vou fazer todos os dias da minha vida e em cada página deste livro. Dedico esta obra a todas as meninas (e meninos) que olham para o céu à noite, esperando uma estrela aparecer, ousando ter esperança de que seu desejo se torne realidade.

Tudo que sempre quis, desde que era uma garotinha, foi ser luz. Uma luz neste mundo triste e nesta indústria obscura. Um dos meus versículos favoritos de todos os tempos é Mateus 5:16, que diz: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e

glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” Espero que este livro seja uma luz para você. E espero que ele a transforme da mesma forma que minha própria história me transformou.

## *O pior melhor dia da minha vida*

**—P**arece que veio todo mundo! — gritei. Eu estava no meu lugar cativo no banco de trás do carro dos meus pais, apreciando o que via do outro lado da janela, pensando e sonhando acordada, como sempre. Quando estacionamos, dei uma olhada e reconheci os carros de todos os membros da minha família parados em frente à casa da minha tia, em uma rua cheia de carvalhos e casas de apenas um andar no lado sul de San Antonio, no Texas. Eu não conseguia ficar parada de tanto nervosismo. Sentia como se estivesse flutuando de tanta empolgação; como se pudesse voar para bem longe.

Sempre fui muito sensível. Quando estou feliz, eu explodo. Quando estou triste, meu coração dói tanto que parece que a dor é na alma. Quando presencio uma injustiça, não me seguro. E, quando estou ansiosa, a ansiedade me consome. Aquela noite de setembro de 2012 foi uma mistura de todos os altos e baixos que poderiam existir, tudo ao mesmo tempo. Sim, naquela noite, minha empolgação e minhas emoções estavam a mil.

Tirando o fato de ser a maior noite da minha vida, estava tudo normal. Era outono, mas, quando saí do carro, senti um vento quente e úmido. As estações têm um tempo próprio para mudar. Em minha

amada cidade natal, San Antonio, temos apenas duas estações: muito quente ou um quentinho quase frio no inverno, se tivermos sorte. A reunião familiar seria na casa da minha tia, que tinha aquela aura divertida de “todo mundo é bem-vindo”. Sempre foi assim, nos incontáveis feriados, festas de aniversário, churrascos de fim de semana ou em qualquer outra desculpa para reunir todo mundo. A casa dela era aconchegante, o lugar perfeito. Acho que tem muito a ver com a nossa cultura mexicana. Aprendi que tudo que uma pessoa precisa é de família, comida, amor e fé. Com esses quatro elementos em nossas vidas, não precisamos de mais nada.

Mas o que tornava a noite especial era que, depois de dez anos com meus pais e eu focando nos meus sonhos de ser cantora, além de alguns sacrifícios que fizemos, eu veria a minha audição no *reality show* musical *The X Factor*. Eu, minha família e os mais de oito milhões de americanos que assistiriam o programa. Sem pressão, certo? Eu tinha passado o dia todo só pensando nisso e, quando estava quase na hora, praticamente pulei para fora do carro. Minha família e eu sabíamos o resultado da audição, feita em Austin no final de maio, mas tínhamos jurado manter o sigilo até que o resultado fosse ao ar, em setembro. Então, podemos dizer que estávamos esperando por este momento havia quatro meses. Uma década, na verdade, se contarmos todos os anos desde que comecei a correr atrás do meu sonho de cantar, com apenas 9 anos.

De pé na calçada, pude ver o brilho das televisões ligadas nas casas de alguns vizinhos. Quão louco e incrível pensar que, dali a alguns minutos, meu rosto estaria em algumas daquelas telas enquanto eu cantava do fundo do meu coração. Então imaginei como eu ficaria e soaria na frente das câmeras. Será que as pessoas gostariam de mim? Tudo que sempre quis era me conectar com o público por meio da música, e aquela era a minha chance. Mas as pessoas iriam querer se conectar comigo? Eu mal podia esperar para descobrir!

Por mais ansiosa que eu estivesse, esperei minha mãe sair do carro. Sempre fomos cuidadosos quanto à sua grave escoliose e às limitações por causa da dor crônica nas costas. Ela precisou de um tempo para deslizar sob o cinto de segurança e se desdobrou para ficar perto da porta



aberta. Sem minha mãe, nada disso teria acontecido. Foi ela quem me encorajou a fazer um teste para o *The X Factor*. E, nos anos anteriores, ela e meu pai dedicaram muito tempo, dinheiro e esforço (até venderam a propriedade onde planejavam construir a casa dos sonhos e moraram por um tempo em Los Angeles) para me apoiar. Peguei o bolo especial que ela tinha feito para aquela noite, e atravessamos a rua. Tocamos a campainha e trocamos sorrisos entusiasmados. Havia chegado a hora. Assim que a porta se abriu, uma ovação explodiu na sala, a alegria chegando até nós, ainda do lado de fora.

— Aí está ela! — gritou alguém.

Eu também gritei, tonta com toda a ansiedade dentro de mim. Havia o delicioso e familiar cheiro de feijão frito, arroz caseiro, tacos de carne e chalupas, tudo em uma mesa comprida, além de garrafas gigantes de refrigerante — especialmente Big Red, porque somos do Texas e amamos essa bebida. Sorrindo de orelha a orelha, fui até os braços acolhedores da minha família. Minha avó, minha tia Rose e minhas outras tias e tios, meu primo BJ e mais de dez primos, meu irmão e a namorada, que hoje é esposa. Somos muito próximos. Sempre celebramos nossas vitórias como uma unidade e nos consolamos em tempos difíceis. Eles são a minha casa, então não havia nenhum outro lugar em que eu gostaria de estar na maior noite da minha vida, até então.

— Oi, *Mama*! — gritou uma das minhas tias.

(Minha mãe, minhas tias e até meu pai me chamam de *Mama*, um termo carinhoso em nossa cultura mexicana.)

Com os olhos arregalados de empolgação, minha tia me sufocou no maior abraço do mundo. Minhas tias são sempre divertidas e cheias de emoção e não hesitaram em expressar o quanto estavam felizes por mim.

— Oh, meu Deus, *mija*, estamos tão animados por você!

— Arrasa, Ally!

Um coro de vozes me trouxe de volta à realidade, me envolvendo como um abraço no calor de seu amor e entusiasmo. Sempre barulhenta, minha família estava especialmente exuberante naquela noite. Olhei para os belos rostos de meus entes queridos. Todos já tinham comparecido



em muitas das minhas apresentações, desde que eu me entendo por gente. E estavam ali comigo na minha estreia em um programa de TV exibido para todo o país, no que parecia o auge de todas as minhas apresentações. Ou que poderia ser o verdadeiro começo da minha carreira. Talvez o primeiro de muitos passos rumo a palcos maiores em todo o mundo.

Meu irmão, Brandon, cutucou meu braço para chamar minha atenção.

— Tem certeza de que vão exibir esta noite? — perguntou, sorrindo.

Mostrei meu celular.

— Um dos produtores me mandou uma mensagem dizendo que deveríamos assistir hoje — respondi.

Na esperança de ver minha audição, assistíamos a cada episódio, já que a segunda temporada tinha começado a ir ao ar duas vezes por semana em meados de setembro. E o momento finalmente havia chegado. Eu me arrepiei só de pensar em como foi estar na frente dos jurados daquela temporada. Simplesmente alguns dos maiores nomes da música: Simon Cowell, Britney Spears, Demi Lovato e L.A. Reid.

— Vai começar! — gritou BJ, e nos reunimos ao redor da TV, nos esforçando para ter um vislumbre da minha cidade natal e de qualquer um de nossos rostos.

É que todos que estavam ali amontoados na casa da minha tia já sabiam o resultado da audição e os momentos incríveis que vivenciei naquele palco em Austin, mas estávamos ansiosos para ver como tudo seria mostrado no programa.

Desde que fiz o teste, quatro meses antes, minha imaginação correu solta, me perguntando o que de fato iria ao ar. Quando a gravação começou, eu me atrevi a compartilhar muito de mim mesma. Falei mais do que sobre meu sonho de cantar, falei de todos os outros sonhos que me permitiriam ajudar quem precisa e sobre as dificuldades reais que minha família superava desde seus primeiros dias nesse mundo.

Enquanto a famosa vinheta explodia na sala de estar, silenciando todos ao meu redor, eu me perguntei mais uma vez que partes da minha história seriam transmitidas. Tinha certeza de que falaria sobre os

muitos sacrifícios que meus pais e irmão fizeram para me apoiar, como minha mãe viajou comigo por tantos anos, apesar da dor constante e horrível nas costas. Eu mal podia esperar para que ela fosse reconhecida por isso, para que o mundo inteiro descobrisse quão notável e inspiradora ela era. E tinham que mostrar meu amor por minha linda cidade natal — sabia que isso alegraria os meus conterrâneos, incluindo meus antigos professores, pastores, professores de canto, parentes e todos da comunidade que acreditaram em mim e me encorajaram desde que comecei a cantar pela cidade quando ainda era criança.

Também contei a história do meu nascimento prematuro, de como milagrosamente desafiei as probabilidades e sobrevivi sem grandes complicações de saúde. Lembro de ter dito um “oi” para todos os que também nasceram prematuros. Talvez me ver no programa os encorajasse a correr atrás dos seus sonhos. Imaginei outras crianças prematuras assistindo ao programa e começando a acreditar que seus sonhos também poderiam se tornar realidade. A ideia de inspirar outras pessoas enchia meus olhos de lágrimas.

— Ah, olhe, aí estamos nós! — disse alguém.

Enfim, depois de tantas semanas de espera, o momento chegou. Reconhecemos as camisetas vermelhas com “Shining Star Ally Brooke” estampado que minha família havia usado naquele dia. Foi a coisa mais fofa do mundo. Meu pai pediu a uma senhora em San Antonio que as fizesse para nós. Para você ver o quanto meus pais me apoiam. Eles sempre fizeram tudo por mim e estavam quase tão animados quanto eu. Minha mãe, que muitas vezes me ajudou a me vestir, tinha escolhido minha roupa para a audição.

Quando nos vimos na tela, todos na sala começaram a gritar, animados. E, logo depois todos, se calaram para ouvir. Cobri minha boca, chocada. O momento que eu estava esperando finalmente havia chegado.

Então, comecei a me apresentar.

— Olá, sou Ally Brooke, de San Antonio, Texas. Saber que L.A. Reid e Simon Cowell vão me dar feedback é... [Solto um grito] É incrível! Quero fazer tudo. Quero fazer cinema e atuar. Você sabe, ter minha



própria linha de perfumes, minha própria linha de roupas, cantar. Quero fazer coisas que ninguém viu antes.

Foi assim que comecei? Fiquei preocupada. Não foi o melhor começo, mas talvez eu esteja sendo muito crítica comigo mesma... Todos continuaram sorrindo e olhando para a grande televisão da minha tia, e depois para o meu rosto e de volta para a imagem. Lá estava eu de novo, preenchendo a tela.

— Meu maior sonho é ser tão grande quanto a Beyoncé.

Meu coração congelou no peito.

— Eu não disse assim — murmurei.

Mal sabia eu quanto sofreria por isso, especialmente a fala sobre a Beyoncé. Lembrei dos produtores me fazendo perguntas como “Você quer ter sua própria linha de roupas e perfumes?”. Respondi que sim. Mas foram eles que me fizeram dizer isso. Meu foco era expressar sonhos e objetivos mais profundos e pessoais. Onde estavam as coisas importantes que compartilhei com o entrevistador? Onde estavam os tópicos como a força da minha mãe? Ter nascido prematura? O amor da minha família e tudo o que eu disse sobre o Texas? Engoli em seco, esperando que exibissem as partes boas. Mas não havia nada. Eles não mostraram nada.

— Eles não me fizeram soar muito bem — comentei.

Minha família se juntou ao meu redor, tentando me tranquilizar. Meu coração estava disparado enquanto eu tentava superar minha profunda decepção e a sensação subjacente de que o programa estava tentando me fazer de boba. A edição me fez soar superficial e estúpida. Aquela não era eu. Mas pelo menos eu sabia do poder da minha audição. Tinha fé que isso me salvaria.

Então chegou o momento. Eu me vi na TV, subindo no palco. Senti meu coração batendo como quando parei na frente daqueles quatro jurados, todos gigantes da indústria musical e que representavam algumas das minhas maiores inspirações. Foi um pouco encorajador que, pelo menos pela TV, eu não parecesse tão nervosa — vestida de maneira fofa, com meu short preto de cintura alta, blusa cortada rosa, chapéu preto e sandália de salto aberta com meias neon — quanto estava no dia

da audição. Enquanto eu assistia, meu coração batia forte. Já sabia o resultado e tudo o que veio depois da audição, que eu ainda não podia compartilhar com ninguém, mas o pensamento de que milhões de pessoas estavam assistindo minha performance naquele exato momento era como uma onda gigantesca passando por mim.

Eu me vi respondendo às perguntas dos jurados e depois começando a cantar. *Agora vai*. Quando a câmera mudou para minha mãe chorando enquanto eu cantava, lágrimas vieram aos meus olhos. Mas então algo aconteceu. Na versão para a TV, enquanto eu cantava, depois que a música parou, a câmera cortou para os jurados e Simon parecia irritado. Outros juízes fizeram caretas para mim. Os produtores cortaram para as pessoas na plateia rindo. A câmera voltou para mim enquanto eu cantava, mas a magia tinha sido quebrada. Simon parecia ainda mais irritado. Esta versão dos eventos não era nada, absolutamente nada parecida com o que vivenciei na realidade. Não parecia poderoso que eu continuasse cantando. Parecia quase arrogante. Mas não foi assim que aconteceu. Em vez de ser lindo, como o momento tinha sido, era constrangedor.

— Não, ele não fez isso... Não foi assim que aconteceu — disse minha mãe, referindo-se à reação de Simon (ou pelo menos a que foi exibida na TV).

Minha família esteve lá e sabia a verdade. Agora todos estavam cochichando ao meu redor, embora alguns se calassem e se inclinassem para ouvir os juízes responderem quando terminei de cantar. Meu primo estava insistindo que Simon não revirou os olhos como o programa fez parecer. Eu podia ouvir os comentários frustrados da minha família, mas tudo parecia bem distante. Só o que eu sentia era frio.

Parecia que eu assistia a tudo de muito longe. Minha empolgação se foi. Minha visão ficou turva. Rostos se viraram em minha direção, depois de volta para a tela, enquanto os jurados davam grandes elogios e votavam “sim”. Mas eu mal conseguia ouvir o que diziam. Comecei a ficar enjoada. Aquelas palavras não me alcançavam.

— Isso não foi bom — disse minha mãe, com decepção na voz.

Aquilo me deu vontade de chorar.



Ela abriu mão de tanta coisa. O programa não tinha mostrado nada sobre como meus pais foram incríveis enquanto tentavam realizar meus sonhos. Bem diante dos meus olhos, pegaram um dos dias mais poderosos da minha vida e o transformaram em outra coisa. Algo que não era glorioso, não era triunfante, mas, em vez disso, parecia vazio e fútil.

Papai e algumas outras pessoas tentaram me animar e me abraçaram.

— Não foi tão ruim. Todos os juízes disseram coisas ótimas. Simon disse que estava olhando para uma futura superstar.

Alguém apareceu para me encorajar, dizendo que esses programas sempre faziam coisas assim para criar algum drama, e que não importava mais, porque eu tinha sido aprovada.

— Mas aquela não sou eu — comentei, baixinho.

Eu sabia que todos estavam olhando para mim. A decepção me invadiu. Eu me sentia vazia.

— Uma futura superstar — repetiu meu pai.

— Pois é — respondi, tentando conter as lágrimas.

Talvez eu tenha criado muita expectativa nos últimos meses. Todos no programa foram maravilhosos comigo, então por que fizeram aquilo? A edição daquela noite, que foi ao ar para milhões de pessoas em todo o país e ao redor do mundo, me fez parecer uma piada.

*Deus, por que isso está acontecendo?*, perguntei, silenciosamente. É uma pergunta que a maioria de nós faz, muitas vezes em momentos em que nossos pensamentos estão barulhentos demais para que possamos ouvir a resposta. Eu devia estar muito chateada para ouvir ou encontrar consolo naquele momento. E, infelizmente, tudo estava prestes a piorar.

Consegui me segurar até que fôssemos para o carro. Eu estava perdendo o controle e caí no choro. Minha mãe começou a chorar também. Meu pai fez o possível para nos confortar enquanto nos levava para casa.

Quando chegamos, peguei meu computador e fui assistir minha audição no YouTube, esperando que estivéssemos errados em esperar uma forte reação negativa. Talvez eu descobrisse que vi tudo errado e encontraria algum conforto com as reações na internet. Mas essa decisão

provou ser a pior possível. Comecei a ler e parecia que alguém tinha agarrado meu coração e o despedaçado. Os comentários cruéis foram devastadores. Fui chamada de chata, arrogante, irritante, terrível, estúpida, uma v\*dia, feia, desesperada por fama. Tudo era horrível.

Vi alguns comentários bons, mas a maioria era negativa. E eu não conseguia parar de ler, lágrima após lágrima. Queria dizer a cada uma daquelas pessoas que elas não tinham me visto de verdade. O que assistiram não me representava. Com alguma edição criativa, o programa transformou o melhor dia da minha vida em um pesadelo. E, ao longo de todo o resto do programa, aquela pessoa seria quem todos pensariam que eu era. Tinha sido minha única chance de causar uma primeira impressão, e tudo foi manipulado para me pintar daquela forma. Minha fé foi seriamente testada. Quando orei, à noite, tive muitas perguntas e dúvidas em minha mente. *Por que, Deus? Temos sido pacientes por tanto tempo. Nós o seguimos por muito tempo, seguimos seu plano e seu caminho. Esperamos por esse momento durante toda a minha vida. Por que isso teve que acontecer?*

Você já experimentou algo assim? Um momento que o faz sentir como se estivesse sob os holofotes da vergonha e da humilhação? É um dos piores sentimentos do mundo, ainda mais quando você não fez nada para causar isso.

No fundo, tentei me lembrar da verdade de quem eu era. Eu tinha recebido esses quatro “sim” dos jurados, e ainda havia muito chão pela frente. Mas, naquela noite, eu estava machucada demais para sentir gratidão.

Parei de ser aquela pessoa cheia de alegria e comecei a ter vontade de chorar e me esconder. Talvez o episódio não tivesse sido tão ruim quanto parecia, mas continuei repassando a cena na minha cabeça, tornando-a cada vez pior. A expressão irritada no rosto de Simon, os olhares estranhos, a personalidade superficial que me fizeram parecer ter e as reações cruéis e indiferentes da internet. Doeu tanto que eu queria desistir e me afastar de tudo.

Mas eu sabia que o resto do show não tinha ido ao ar ainda. Havia muito mais por vir, e logo chegaria a hora de eu competir nas etapas dos



shows ao vivo. No entanto, como eu conseguiria chegar nessa fase quando parecia que o mundo me via como uma menina irritantemente egocêntrica e boba? Aquele não era o início de carreira dos meus sonhos, pelo qual eu havia trabalhando tão duro. Naquele momento, eu não estava animada com o que aconteceu, mesmo que o programa estivesse prestes a mudar a minha vida.

Tudo o que senti foi humilhação e dor no coração. Fui arrastada para a cama e, quando minha fiel gata Bobbi apareceu e subiu para ficar comigo, eu a envolvi nos meus braços e chorei até dormir. Bobbi entrou na minha vida quando eu tinha catorze anos. Era uma gatinha da raça manês que apareceu perdida em nosso bairro. Na primeira vez que a vi, ela se aproximou e se enrolou em mim, e eu soube imediatamente que era meu bebê. Nenhum outro animal jamais interagiu comigo com tamanho carinho e amor, que ela tanto me daria nos anos que viriam. Bobbi sempre sabia quando eu estava triste e dormia comigo, ao meu lado. Eu não frequentei a escola. Por sempre correr atrás do meu sonho, recebi minha educação em casa. Por isso não tinha um melhor amigo daqueles que a gente vê o tempo todo, além dos meus pais. Então, Bobbi se tornou isso em minha vida. Ela sempre esteve lá para mim. Nunca partiu meu coração, nem me usou, nem me machucou. Ela nunca me julgou ou me envergonhou, e naquele momento de humilhação pública, seu amor incondicional foi mais valioso do que nunca.

Mesmo que parecesse o fim do mundo, não era, é claro. Às vezes, o primeiro passo para sobreviver a uma experiência horrível é encontrar uma maneira de se levantar depois de uma grande queda. O que eu não sabia na época era que haveria muito mais ocasiões para me derrubar, assim como houve durante a minha infância. Então, eu me ergui. E sei que vou me erguer outras vezes na vida. E estou aqui para dizer que você também pode fazer isso. Não importa de onde começou ou onde está agora, você pode se reerguer. Você pode alcançar seus sonhos. Pode enfrentar dificuldades e, com a força que encontra dentro de si, pode chegar ao topo.

Então, como eu superei aquela noite horrível? Vou contar essa história e muitas outras. Mas primeiro me deixe contar como minha vida

começou. Ou melhor, como ela quase nem começou.

## *Cantando desde o início*

**—E**la já veio ao mundo cantando.  
Isso é o que meus pais gostam de dizer.

Deus tem me mostrado milagres ao longo de toda a minha vida. Literalmente desde o nascimento. Minha entrada neste mundo foi cheia de milagres. Mas, por mais que o meu nascimento tenha sido assustador para os meus pais, eles sempre se concentraram nas maravilhas de ter um bebê, o que diz tudo sobre o otimismo e a fé com que fui criada.

Era o início de julho de 1993 e minha mãe, Pat, com 28 anos na época, ainda estava a três meses do dia previsto para o parto, que seria em meados de outubro. Como já tinha dado à luz meu irmão, Brandon, quatro anos antes, estava familiarizada com os estágios da gravidez, mas percebeu que algo estava diferente quando começou a passar mal e a sentir cólicas. Ela ligou para o médico, que lhe disse para esperar em casa, monitorando a situação.

Na manhã seguinte, quando ela não melhorou, meus pais ligaram mais uma vez para o médico, que mandou que fossem direto para o hospital. Era cedo demais para o bebê nascer, então meus pais ficaram preocupados e queriam ouvir que tudo ficaria bem. Mas, em vez de tranquilizá-los, após avaliar a condição da minha mãe, o médico ficou mais sério. Ela perdera líquido amniótico, o que estava longe de ser ideal para o bebê.

— Vamos solicitar sua internação para que possamos observar você e o bebê e ver se o líquido amniótico se restabelece — disse o médico. — Acho que vai dar tudo certo, mas você precisa ficar em repouso por um tempo.

Minha mãe sentiu que algo estava errado, mas presumiu que não fosse tão grave e achou que, depois da consulta, voltaria à vida normal. A decisão do médico de mantê-la no hospital surpreendeu e preocupou ainda mais meus pais.

Enquanto meu pai, Jerry, na época com 30 anos, empurrava suavemente a cadeira de rodas com minha mãe para dentro do elevador do hospital, um enfermeiro entrou com eles. De repente, o enfermeiro parou e olhou da minha mãe para o meu pai.

— Sabe, estou me sentindo inspirado a fazer uma oração com vocês — disse o homem. — Posso?

— Claro! Muito obrigado! — responderam meus pais.

O que o enfermeiro não sabia é que meus pais já estavam orando por um segundo bebê saudável havia anos. Eles ficaram tão felizes quando minha mãe descobriu que estava grávida, e tudo tinha corrido bem até o momento. Mas foi difícil não se preocupar ao longo do caminho, e, com a internação, era hora de redobrar as orações.

Quando o enfermeiro curvou a cabeça e começou a orar, minha mãe sentiu uma paz indescritível descer sobre ela. Depois da oração, meus pais não estavam mais assustados. Tinham a fé plena de que o pequenino bebê no ventre da minha mãe estava nas mãos de Deus e que ia ficar bem.

Meus pais precisariam dessa garantia porque, depois de um dia no hospital, o prognóstico rapidamente se tornou muito mais preocupante.

— O líquido amniótico não está sendo restabelecido — avisou o médico. — Precisamos levar você e sua filhinha para a sala de cirurgia. Vamos ter que realizar o parto o mais rápido possível.

— Filhinha!

Aquela foi a primeira vez que disseram aos meus pais que eu era uma menina. Eles ficaram muito felizes com a notícia, principalmente porque já tinham um filho em casa.



— Eu tenho um menino e uma menina! — exclamou minha mãe.

Mas eu estava apenas com 26 semanas, e infelizmente a chance de sobrevivência de um bebê nascido tão cedo era muito baixa. Meus pais estavam com medo de me perderem antes mesmo de eu chegar.

O médico deu notícias ainda mais difíceis. Disse que, se eu sobrevivesse, talvez tivesse dificuldades de aprendizagem, problemas de desenvolvimento, possíveis problemas de visão e audição e outros desafios. A lista de tudo o que poderia dar errado comigo era longa e assustadora, mas a fé dos meus pais era e é incrivelmente forte. Além das próprias orações e as de nossos familiares próximos, eles pediram orações aos membros da igreja que frequentavam, e o pedido se espalhou tanto que pessoas de todo o mundo estavam orando pela nossa família.

Minha mãe me disse muitas vezes que, mesmo enquanto ouvia a terrível lista dos problemas que eu poderia ter, ela se mantinha calma. Era inexplicável, uma paz que só pode vir de Deus e que é descrita em Filipenses 4:7 como aquela “que excede todo o entendimento”. No coração e na alma, minha mãe de alguma forma sabia que eu ficaria bem.

Ela foi levada às pressas para a cirurgia, e, graças a uma cesariana de emergência, eu nasci em 7 de julho de 1993. Sete sempre foi meu número favorito. Quando fiquei um pouco mais velha, percebi que meu aniversário era na verdade em 07/07, o que parecia um dia muito especial para mim. Além disso, sete é considerado por muitos um número abençoado, e Deus levou sete dias para criar a Terra. Eu pesava menos de um quilo. Era tão pequena que cabia na palma da mão do meu pai. E fui a primeira coisa em que minha mãe pensou, assim que acordou da cirurgia.

— Ela está bem? — perguntou.

Um dos maiores perigos para os bebês prematuros é que seus pulmões ainda não estão desenvolvidos. Os pulmões estão entre os últimos órgãos a se formar no útero, uma vez que não são necessários até o nascimento. Por causa disso, muitos bebês prematuros não sobrevivem. Mas, assim que respirei fundo, milagrosamente comecei a gritar — ou cantar, como meus pais dizem — forte o suficiente para que minha mãe pudesse ouvir através da porta da sala de cirurgia. Ela começou a chorar, tão aliviada e

feliz por eu estar viva e lutando. Meus pais até hoje ficam maravilhados com essa história e adoram contar como eu sempre fui abençoada por vencer as adversidades.

Uma das histórias favoritas do meu pai é sobre o médico saindo da cirurgia e dando atualizações sobre o meu estado.

— Bem, ela pesa pouco mais de 800 gramas — disse ele. — Para ser honesto, estamos impressionados por ela ter saído gritando do jeito que saiu, porque os pulmões não deveriam estar tão desenvolvidos.

Meu pai ficou sem palavras. Ele também caiu no choro, mas de tanta felicidade.

— No momento, ela está respirando sozinha, mas não tenha medo quando a vir — disse o médico. — Vamos entubá-la, estamos nos preparando para isso porque os pulmões dela se cansarão em breve. Ela vai precisar de respiração artificial.

Mais tarde, o médico voltou da UTI neonatal com outra atualização.

— Tenho novidades. Sua filha tem duas coisas a favor dela. Primeiro que é uma menina. Por alguma razão, as meninas têm uma taxa de sobrevivência maior do que os meninos. E a segunda é que ela já nasceu gritando e ainda por cima respirando sozinha.

O médico alertou novamente meus pais que meus pulmões acabariam ficando cansados e eu precisaria estar entubada para ajudar na respiração. Mas então outro dia se passou, e o milagre continuou.

— Não conseguimos acreditar — dizia a equipe do hospital. — Todos os bebês que nascem pequenos desse jeito precisam ser entubados. Provavelmente até amanhã de manhã ela ficará cansada e precisará de ajuda para respirar.

Dia após dia acontecia a mesma coisa, até que meus pais receberam uma boa notícia.

— Parece que os pulmões são fortes o suficiente e ela não precisará ser entubada.

Ao longo das semanas e meses que se seguiram, meus pais e outros familiares foram ao hospital todos os dias. Quem também visitava diariamente a UTI neonatal era meu irmão maravilhoso, Brandon. Ele



tinha quatro anos na época, e meus pais o levantavam e apontavam para mim, ainda na incubadora.

— Aquela é sua irmãzinha. Bem ali. Você tem que ajudar a cuidar dela. Você deve amá-la e protegê-la sempre. Nunca se esqueça disso, *mijo*.

Brandon levaria essas palavras a sério. Desde aquela primeira visão que teve da irmãzinha até hoje, somos muito próximos e temos um vínculo especial. Ao longo da nossa infância, nossos pais nos ensinaram a amar e a cuidar um do outro, e meu irmão mais velho é uma das pessoas de quem sou mais próxima.

Na época em que nasci, o filme favorito de Brandon era *Karatê Kid*, com o ator Ralph Macchio. Brandon gostava da mocinha chamada Ali. Então, embora não tivesse idade suficiente para frequentar o jardim de infância, meu irmão foi quem escolheu meu nome. Meus pais ficaram muito tocados com isso. E lá estava eu, Ally, ou Allyson Brooke Hernandez, meu nome completo. Acabei dando um nome ao meu irmão também, porque não conseguia dizer Brandon direito. Desde que me lembro, eu o chamo de *Bobô*.

O amor sempre esteve à frente e no centro de nossa família. Meus pais cresceram em grandes lares mexicano-americanos. Mesmo que não tenham se conhecido até serem jovens adultos, quando se encontraram, rapidamente perceberam que tinham muito em comum. Ambos eram católicos, criados em San Antonio, e ambos com oito irmãos, após terem perdido um irmão. Quão louco é isso? Também tiveram uma infância muito pobre. Minha mãe dormia em uma cama com quatro irmãs. Minha avó paterna era mãe solo, e a família sobrevivia com ajuda do governo. Enquanto crescia, ele dormia no chão ou no sofá e não teve a própria cama até se casar. Meu pai conta histórias de como, ao chegar da escola, ele se perguntava que serviço básico seria cortado naquele dia, porque não tinham conseguido pagar as contas.

Meus pais foram criados com regras rígidas e ensinados a respeitar os mais velhos e a si próprios. Minha avó dizia ao meu pai: “Não temos muito, mas sempre nos amaremos, e família é tudo de que você precisa.”

Minha avó materna costumava dizer, a minha mãe e seus irmãos: “Sempre trabalhe duro, seja bom para as pessoas e ame com todas as suas forças.” Mesmo não morando em casa, o pai do meu pai ensinou muito a ele sobre a vida, também enfatizando a importância de trabalhar duro, ter um coração bom e agir de forma digna.

Adoro ouvir como meus pais se conheceram, especialmente porque cada um tem uma versão diferente da história. Meu pai diz: “Se você quiser saber a história real, me escute.” Então conta como minha mãe e a irmã dela foram comprar sapatos na loja onde ele trabalhava, Bakers Shoes, no McCreless Mall, no lado sudeste de San Antonio. Foi bem na hora de fechar, em uma noite em que ele por acaso tinha um encontro com outra garota. Minha mãe e minha tia estavam vendo todos os modelos de sapatos, sem perceber que a loja já havia fechado. Meu pai notou como minha mãe era bonita, mas estava ansioso por estar atrasado para o encontro. Então, disse:

— Eu sinto muito mesmo, mas estamos fechando e tenho um encontro hoje à noite. Que tal voltar na quarta-feira, e eu compro esses sapatos para você?

Sim, meu pai tinha lábia. Bom trabalho!

Parecia um bom negócio, então elas concordaram e foram embora. As duas voltaram na quarta-feira, e, quando meu pai as viu, percebeu que precisava comprar os sapatos! Ele notou mais uma vez a beleza da minha mãe, mas ela quase não falava, em comparação com minha tia. Depois que meu pai cumpriu a palavra e comprou os sapatos, elas agradeceram e foram embora. Isso poderia ter sido o fim da história. Mas meu pai notou um estojo de maquiagem no banco onde elas se sentaram, então saiu correndo pela porta da frente, para encontrá-las. Quando não as viu, por pressentimento, saiu pelos fundos e lá estavam as duas, indo para o estacionamento.

Ele correu até elas, as chamou e devolveu o estojo. Minha tia bancou a casamenteira, dando o número de telefone da minha mãe ao meu pai. Ele provoca minha mãe até hoje, dizendo que ela deixou a maquiagem lá de propósito. Minha mãe insiste que nem estava interessada no meu pai,



tanto que demorou a aceitar seu convite para sair. Mas, seja qual for a versão verdadeira da história, os dois têm sido felizes juntos desde então.

Durante os dias e semanas difíceis depois que nasci, fiquei mais forte, ajudada pela forte conexão entre meus pais, bem como pela força da minha família, sua fé em Deus, suas orações e minha própria resiliência. Não foi fácil. Tive que fazer uma cirurgia para consertar duas hérnias. Na verdade, eu precisava do reparo de três hérnias, mas os médicos temiam que ficar sob anestesia por muito tempo seria muito perigoso, já que, com seis semanas, eu ainda pesava menos de um quilo e meio.

Meu pai às vezes brinca que sou o bebê de um milhão de dólares, porque permaneci na UTI neonatal por um total de dois meses e meio, e as contas do hospital eram impressionantes. Felizmente, eles tinham um bom seguro de saúde que cobria parte dos custos, e o hospital foi gentil o suficiente para recomendar programas que poderiam ajudá-los com a dívida médica restante. Mesmo assim, levaram anos para quitar todas as contas. Isso foi um desafio para os dois, mas, por sorte, eles tiveram o apoio da nossa enorme família, dos amigos e da comunidade da igreja. E também receberam assistência da organização March of Dimes.

Dois meses e meio podem parecer muito tempo, mas foi realmente um pequeno milagre. A maioria dos bebês prematuros nascidos tão jovens quanto eu tem de ficar no hospital por muito mais tempo. Os médicos continuaram impressionados pelo meu espírito de luta.

Quando finalmente fiquei forte o suficiente para ir para casa, meus pais ficaram exultantes. Mas eu ainda não estava fora de perigo. Tive de ir para casa com um monitor cardíaco, porque estava com apneia do sono. A máquina soaria um alarme se eu parasse de respirar, notificando meus pais para tocarem em mim para que eu inspirasse. Claro, isso era aterrorizante, e eles não dormiram direito por um longo tempo. Estavam com muito medo de que, se estivessem dormindo e minha respiração parasse, o monitor não apitasse e eu morresse. Às vezes, eles me moviam bem de leve, apenas para se certificar de que eu estava bem.

Com o passar dos meses, não houve dúvidas de que, pela graça de Deus, eu não tinha nenhuma deficiência ou sequelas. O médico avisou aos meus pais que eu poderia ter perda auditiva ou audição aguda, mas

só saberíamos se isso aconteceria quando eu ficasse mais velha. Acontece que eu tenho uma audição aguda, o que significa que ela é sensível. Vou falar sobre tudo isso com mais detalhes em outro capítulo. É principalmente uma bênção, mas nem sempre foi assim.

Todos temos nossos desafios. Não temos controle sobre a família em que nascemos, nossos dons e talentos iniciais ou as circunstâncias de nossa infância. Para algumas pessoas, sem dúvida, é mais fácil, enquanto outras vêm a este mundo por meio de situações difíceis. Mas, independentemente de como sua vida começou, se as cartas estavam a seu favor ou se o baralho estava contra você, saber que você é capaz de alcançar tantas conquistas é incrível.

Às vezes, aquilo que você vê como fraqueza ou desafio é justamente o que pode fazer com que você se destaque. O primeiro passo é acreditar que, não importa quais obstáculos existam, você pode fazer o seu melhor e ter sucesso. Na verdade, suas primeiras lutas podem fornecer ferramentas e forças especiais que lhe capacitarão para alcançar seus objetivos. Grande parte do seu futuro gira em torno da mentalidade certa e de encontrar coragem para ter fé em si mesmo, ainda que você não tenha a sorte de contar com uma rede de apoio tão maravilhosa desde o nascimento. Posso dizer, de todo o coração, que você tem valor e beleza. Deus criou você de propósito e com amor. Como diz o Salmo 139:14: “Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção.”

Estou muito grata pelas bênçãos na minha vida. Dou crédito a Deus e à minha família por me fazerem chegar onde estou agora. Essa é uma grande parte da razão pela qual escolhi um caminho em que posso estar presente para o máximo de pessoas. Com minha música, é claro, mas também com minha história, assim como com a vida on-line e as interações pessoais, que significam muito para mim. É difícil sobreviver quando você se sente sozinho. Eu já senti isso, como você vai descobrir. Todos precisamos uns dos outros. Não podemos fazer essa caminhada pela vida sozinhos. Eu precisei de muito apoio para enfrentar tudo o que estava por vir. Mas, primeiro, eu precisava descobrir minha verdadeira paixão.



## O nosso lugar

O lugar onde cresci é a base de quem sou hoje. Sempre que alguém me pergunta de onde eu sou, respondo, orgulhosa: “Eu sou de San Antonio, Texas!” Não é apenas um lugar. San Antonio sempre será uma grande parte da minha alma, junto com minha família, minha fé e o poder da música. Para que você me entenda bem, preciso falar mais sobre as forças que moldaram a mulher que sou hoje.

Muitos já ouviram falar do Álamo e da famosa batalha que ocorreu lá em 1836, um evento crucial na Revolução do Texas. É definitivamente um marco local importante, que visitei com a escola quando era pequena. Também temos uma profunda admiração pelos heróis do basquete da nossa cidade natal, o San Antonio Spurs. A cidade se une para apoiar nossas lendas. Algumas das minhas memórias mais felizes de infância são de ir aos jogos com minha família — usando a camiseta do Spurs e com nachos na mão, é claro. E ainda vou sempre que posso.

Junto com o resto do centro da cidade, um dos meus lugares favoritos é o River Walk, ou Paseo del Rio, uma passarela ao longo do rio San Antonio. O River Walk está repleto de lojas, restaurantes, missões históricas, exposições de arte, galerias, bares, pontes e todos os tipos de cultura.

A melhor época para visitar a cidade é a primavera, quando celebramos nossa história e herança com um enorme evento de dez dias

chamado Fiesta San Antonio. Sei que tudo começou na década de 1880 e que três milhões de pessoas participam de mais de cem eventos em toda a cidade a cada ano. O que posso dizer por experiência própria é que é uma celebração alegre para a qual todos os moradores se reúnem e da qual é muito divertido fazer parte. Há desfiles diurnos e noturnos nas ruas do Centro, desfiles fluviais, música ao vivo, *food trucks*, feiras, carnavais, fantasias e enfeites cheios de cores. Quem mora em San Antonio tem que ir.

Cresci assistindo ao Fiesta com a família inteira. Esperamos por isso o ano todo. Nada se compara a esse evento. É uma celebração grande e muito emocionante. Sempre havia muitos eventos divertidos, e adorávamos ir até a praça do mercado para uma das partes mais importantes de todas: a comida, é claro! Sob um arco-íris de barracas, serviam todos os mais deliciosos pratos mexicanos e Tex-Mex, de elote (milho mexicano) e tamales até nachos e, meu favorito, gorditas — tacos fofinhos recheados com feijão frito e queijo ou carne e queijo, além de alface e tomate. Quase posso sentir o gosto!

A atração mais famosa e mais antiga do Fiesta é o Desfile da Batalha das Flores, que celebra nossa diversidade e homenageia o espírito heroico da cidade. Há também o Fiesta Flambeau Parade, que começa ao pôr do sol e tem carros alegóricos, bandas, cavalos, mulheres usando lindos vestidos de princesa e dançarinos iluminados por luzes coloridas. Minha família sempre estava pronta com bastante antecedência para esses dois desfiles. Colocávamos vinte ou trinta cadeiras de jardim ao longo do percurso, e todos se aglomeravam. Minha avó, minhas tias, meus tios, meus pais, meu irmão e todos os meus primos pequenos — tudo isso, é claro, acompanhado de muita comida. Minhas tias faziam tacos, e nós os devorávamos junto com qualquer comida que comprássemos no desfile.

Durante todo o Fiesta, também há uma mistura de rock ao vivo e música Tejano para que as pessoas possam dançar juntas. E há shows de flamenco ao vivo e outros eventos divertidos ao longo do River Walk para aproveitar. Nada se compara ao Fiesta, é incrível. Eu sempre sentia uma emoção quando olhava para os heróis locais lindamente vestidos que passavam nos carros alegóricos do desfile, acenando e pedindo que



torcêssemos por eles. Sonhava que um dia estaria lá. Foi a honra de uma vida quando fui convidada para ser a grande marechal honorária do desfile do Fiesta Flambeau. Agora era eu quem acenava para a multidão, todas as meninas de olhos arregalados e meninos com grandes sonhos, exatamente como eu costumava ser.

Na verdade, se há uma coisa que pode superar o Fiesta, pelo menos para mim, são as festas de fim de ano. Não é apenas o fato de que o Natal é minha época favorita do ano, é que também é o momento mais mágico para o River Walk, quando tudo está iluminado com luzes piscantes até onde a vista alcança. Não importa a estação, há muito o que fazer. O que mais amo em San Antonio é que a cidade é muito rica em cultura e que sempre nos unimos em torno de nosso orgulho local.

Você não pode ir a San Antonio ou a qualquer reunião que minha família organize sem vontade de comer. A comida com a qual fui criada faz parte do meu DNA. Tex-Mex é uma fusão da culinária americana e mexicana, conhecida pelas tortilhas de farinha artesanais, temperos, um molho picante que chamamos de *chilé*, arroz, feijão, os melhores tacos de todos os tempos, chouriço, enchiladas, tamales e muito mais. Na minha família, sempre nos reuníamos nos feriados, mas a qualquer momento a gente inventava uma desculpa, como uma festa de aniversário ou um jogo de futebol. Minhas tias faziam chalupas, feijão, arroz, tacos de carne e *fideo*, que é espaguete mexicano. A comida é maravilhosa e, mesmo com todos comendo bem, sempre sobra para mais tarde.

Meu pai também é um excelente cozinheiro. Ele faz tortilhas de farinha caseiras que são as melhores do planeta. E também faz tortas incríveis. Nenhuma celebração familiar durante as férias estaria completa sem elas. E, enquanto eu crescia, quase todo fim de semana ele fazia deliciosos tacos de café da manhã (de chouriço e ovo, batata e ovo, ou salsicha e ovo). Eles sempre foram um sucesso entre meus amigos e qualquer pessoa que viesse às nossas festas. Às vezes, eu ajudava meu pai pegando o queijo ou quebrando os ovos. Hoje sei fazer tortilhas caseiras. Sou muito orgulhosa de ter aprendido, mas ainda não consigo imitar a magia do meu pai. Um dia ainda vou aprender a cozinhar tão bem quanto ele.

No dia de Natal, tamales são uma tradição não apenas em nossa casa, mas para muitas famílias mexicanas. Às vezes, minha família faz tudo em casa. Meus pais também encontraram a mais doce senhora mexicana que vende tamales para a vizinhança, e os dela são os melhores do mundo. E meu pai faz *chilé* com *queso* de dar água na boca, que é um molho Tex-Mex servido com tortilha chips. No café da manhã, minha mãe faz quiche, às vezes com torradas ou biscoitos como acompanhamento, mas sempre deliciosa. Sou responsável por fazer chocolate quente para mim e para o meu irmão. Fazemos biscoitos *polvorón* e biscoitinhos amanteigados com cobertura doce, que são algumas das minhas sobremesas favoritas.

Meus pais sempre se empenhavam com a decoração natalina — o que não é uma surpresa, já que eles amam essa época do ano. Na verdade, meu pai ganhou o apelido de Clark Griswold, o personagem que Chevy Chase interpretou no filme *Férias frustradas*, porque, na época do Natal, agia igualzinho, cobrindo nossa casa com tantas luzes e decorações que as pessoas vinham de todos os lugares para ver as exposições anuais. Do lado de dentro, a árvore de Natal era o foco principal, e, a cada ano, minha mãe escolhia um tema diferente. Podia ser bonecos de neve, elfos, anjos ou uma cor específica. E claro que sempre fazíamos nosso presépio. Toda a casa se tornava um país das maravilhas.

Na manhã de Natal, ficávamos de pijama, revezando entre abrir presentes e assistir aos nossos filmes natalinos favoritos. Em seguida, encontrávamos toda a família: vovó e vovô Paul, tias, tios, todos os primos... e nos divertíamos muito. Essas qualidades da nossa família — comida, amor, família e fé — são importantes durante as comemorações do fim de ano. Essa é minha época favorita. Amo a lembrança do nascimento de Jesus, a maravilha infantil sentida por pessoas de todas as idades, o amor no meu coração, a nostalgia, a música e as tradições. Eu gostaria que todo dia fosse como o Natal.

Quando minha família se reúne, o que acontece quase todo fim de semana, é sempre bom. Cresci com dezenas de tias, tios e primos, e nossos encontros são cheios de riso e de histórias. Ah, e de música incrível — geralmente as antigas, ou espanhol e tejano, que é uma



mistura de vários tipos de música, incluindo mexicana, country, polca, valsa, pop, blues, mariachi e cumbia, que se originou entre as cidades mexicanas-americanas do centro e do sul do Texas.

Minha avó é o coração da nossa família, e também tínhamos muito amor pelo meu avô Paul, que era seu segundo marido. Eu adorava ir para a casa deles quando criança e assistir novelas. Ela fazia feijão, costeleta de porco, tortilhas, *huevos* e o melhor *chilé*. Se eu tivesse que escolher minha última refeição, seriam as tortilhas e a comida da minha avó. Ela se sentava comigo e conversava em espanglês, e eu tentava entender o que ela dizia. Conversávamos sobre muitas coisas — da família e da escola, sobre meninos, meus amigos e música. Ainda hoje, sempre que visito minha casa e a vejo, fazemos exatamente a mesma coisa. Sempre aprecio o tempo que passo com ela.

Meu avô Paul era um homem especial. Estava sempre do lado de fora da casa, trabalhando no quintal, usando um chapéu e botas de caubói, jeans Wrangler e um grande sorriso. Era gentil com todos e dava muitas risadas. Às vezes, eu o ajudava com trabalhos domésticos ou limpava a pequena garagem dele, e ficávamos ouvindo música latina ou country. Ele amava George Strait. Também amava Selena tanto quanto eu e mantinha um pequeno pôster dela em sua garagem — que está lá até hoje.

Às vezes, meus avós e eu saíamos para comer em um restaurante mexicano perto da casa deles ou íamos juntos ao supermercado. O supermercado local é chamado H-E-B (Here Everything's Better, que significa "Aqui tudo é o melhor" — o slogan da loja, que tem mesmo tudo do bom e do melhor). Nossa família inteira fazia compras lá. Acho que meus pais vão lá praticamente todos os dias. E, quando estou em casa, mesmo quando não precisamos de nada, sempre pergunto se podemos ir ao H-E-B.

Eu também passava um tempo com a vovó e o vovô Paul durante as reuniões familiares, mas minhas principais lembranças dos dois são de quando eu ia para a casa deles, com comida preparada com amor e muito riso. A casinha da vovó era como minha segunda casa, e ela ainda mora lá. Meu avô está no céu, mas sempre o tenho no coração, junto com

todas as memórias. Sinto sua falta todos os dias, ele era um anjo nessa terra. Era um dos homens mais maravilhosos do mundo.

Desde a infância, tive a sorte de receber o apoio incondicional da minha família, que seria minha sustentação durante os muitos altos e baixos que viriam. Um forte vínculo familiar, minha fé em Deus e nossa cultura latino-americana se tornaram a base para tudo o mais.

Também tive ótimos mentores espirituais ao longo dos anos. Penso especialmente nas pessoas da Igreja Oak Hills, minha igreja local em San Antonio. Meus pais foram atraídos para esta congregação porque Max Lucado era o pastor, e eles tinham ouvido coisas maravilhosas sobre a igreja. Sem mencionar que o pastor Lucado é um homem apaixonado e articulado, com um grande coração e que escreveu muitos livros *best-sellers* sobre a fé. Lembro-me de ter lido seus livros na escola primária, especialmente *Você é especial*. Para mim, ele irradia o coração e o espírito de Jesus. Assim que nos congregamos à igreja, nos sentimos em casa. E ficava no nosso bairro, olha que sorte!

Aos domingos, ia com meus pais e meu irmão ao culto. Quando estava no colégio, comecei a frequentar os cultos do ministério da juventude, que é supervisionado pelo ministro da juventude, Brett Bishop. Meus líderes da juventude se tornaram uma grande parte da minha vida: Chris Butler; Deneen Goeke; o marido de Deneen, Tim; Brett Bishop e sua esposa, Jenna Lucado, que era filha do pastor Lucado. Ela era alguém que eu admirava e em que me inspirava e me influenciou muito. Na verdade, ainda sou muito próxima de todos.

Embora eu fosse uma adolescente muito tímida, comecei a sair da minha concha naqueles anos. Eu me sentia em casa na igreja. Eles foram bem acolhedores e me mostraram o amor de Deus. E se tornaram uma grande parte da minha vida. Até tive a honra de cantar no culto para jovens e, finalmente, na igreja, ao longo dos anos. Quando estou em casa, sempre vou ao culto de domingo em Oak Hills com meus pais.

O amor pela música está no cerne da minha família. Desde que me lembro, meus pais trouxeram para casa uma variedade de sons que influenciaram minha paixão pela música. Cresci com muitos dos grandes nomes, incluindo talentos variados como Dolly Parton, Gloria Estefan,



The Carpenters, Frank Sinatra, Barbra Streisand, Elvis Presley, Aretha Franklin, Chicago, Sade, Céline Dion, Santana, Amy Grant, Elton John, George Michael, Taylor Dayne, Rosemary Clooney, Whitney Houston, Judy Garland, Diana Ross, Cher, Stevie Wonder, Crystal Lewis e Louis Armstrong. Estes são apenas alguns dos magníficos artistas que gostávamos de ouvir. Nossa casa sempre foi uma mistura de música inestimável, eclética e atemporal. Eles me educaram em tudo, desde Motown até música dos anos 1970, 1980 e 1990. Esse foi um dos maiores presentes que meus pais poderiam me dar: o dom da música. Música de verdade. Os clássicos. Não posso enfatizar quão importante essa base musical se provou para mim. Sou profundamente grata por eles terem me apresentado esses grandes artistas.

Uma das músicas favoritas de todos os tempos da minha mãe é “What a Wonderful World”, de Louis Armstrong. Ouvir aqueles acordes do início sempre me deixa arrepiada. Hoje em dia, também é uma das minhas favoritas. Dá para ouvir o sorriso na voz de Louis e sentir a magia dos instrumentos se encaixando perfeitamente, elevando você. É isso que adoro na música. Aquece a alma e envolve o ouvinte em seu belo espírito, criando uma conexão profunda em um nível comovente. Também adoro a magia de “Somewhere Over the Rainbow” e “Moon River”. Essas serão para sempre minhas músicas favoritas.

Enquanto eu crescia em San Antonio, sempre havia bandas mariachi e música espanhola tocando em eventos e restaurantes. Essa é a música que faz parte da nossa cidade e da nossa cultura. É quem nós somos. Isso me influenciou de maneiras tão vastas que as descubro até hoje. A música latina/espanhola existe desde sempre, mas só recentemente ganhou popularidade no mundo. As letras lindas e emotivas, os ritmos contagiantes e as melodias intrincadas agora são ouvidas no mundo todo. O estilo está sendo apreciado mais do que nunca e, finalmente, recebendo o destaque que merece. Isso por causa de artistas inovadores como Selena, Gloria Estefan, Jennifer Lopez, Shakira, Enrique Iglesias, Ricky Martin, Marc Anthony e tantos outros.

Eles abriram o caminho para artistas como eu. Amo a música deles, que me inspira todos os dias. Sei cantar em espanhol e as influências



latinas se refletem em algumas de minhas músicas, por causa dos artistas pioneiros que tornaram isso possível. Hoje, espero expandir ainda mais essas possibilidades, encontrando novas maneiras de homenagear e aproveitar minha herança musical. Minha família não poderia estar mais orgulhosa.

De todos os talentosos artistas latinos do cenário musical, uma estrela sempre brilhou mais para mim. Desde a minha infância, minha cantora favorita e maior inspiração de todos os tempos tem sido Selena Quintanilla. Ela era uma cantora mexicana-americana de Lake Jackson, Texas, não muito longe da minha cidade natal, e tinha a voz mais majestosa do mundo. Tudo o que ela cantava vinha do fundo do coração. Como artista, iluminou o palco como nenhuma outra, agraciando-o com carisma e presença. E, como pessoa, tinha um espírito extraordinário. Era muito bonita, mas o que a tornava ainda mais fascinante era sua alma iluminada e única. Ela era simples e divertida, tinha uma risada e um sorriso vibrante característicos. E amava sua família e seus fãs. Ela era tão especial, foi uma tragédia para milhões de pessoas em todo o mundo quando sua vida foi interrompida aos 23 anos. Seu grandioso espírito brilha até hoje, duas décadas depois de ter sido tragicamente tirada de nós. Se alguém fez o mundo ver como a música pode tocar as pessoas com paixão e coração genuínos, foi ela.

Nossa família tocava as músicas de Selena o tempo todo — em churrascos, em casa, no carro. Eu dançava e cantava por horas, até que às vezes adormecia no meio de uma música, exausta. Desde muito jovem, eu a amei com todo o meu coração. Ela era tudo para mim. E me lembro que ela faleceu quando eu tinha dois anos.

Algumas das minhas primeiras memórias, de quando eu tinha quatro ou cinco anos, são de assistir ao filme biográfico sobre a vida dela, *Selena*, estrelado por Jennifer Lopez. Vi esse filme inúmeras vezes, mais do que já assisti a qualquer outro filme na vida. Minha mãe e meu pai tiveram que comprar três cópias diferentes do DVD do filme, porque eu estragava os discos de tanto assistir. Não importa quantas vezes tivesse visto, sempre que chegava à aterradora cena de sua morte, eu soluçava sem parar. Todas as vezes, eu sentia a mesma tristeza profunda e o

mesmo vazio por ela ter partido. Ia até a cozinha onde minha mãe preparava o jantar, me enrolava em suas pernas e pressionava meu rosto manchado de lágrimas contra o tecido de sua calça.

— Mãe, Selena morreu.

— Oh, *Mama*, sinto muito que esteja triste — dizia ela, embora tivéssemos passado por aquilo na noite anterior.

Eu gostava que minha mãe me levantasse e me confortasse, o que ela sempre fazia.

Sempre me fez sentir mais perto de Selena saber que algumas de suas performances mais famosas e de seus grandes momentos de carreira ocorreram bem na minha cidade natal, e ainda me enche de orgulho pensar nisso. Nossa cidade se sente honrada por tê-la recebido tantas vezes. Seu videoclipe de “No Me Queda Más” foi filmado no River Walk e na Sunset Station. Ela abriu uma de suas butiques, Selena Etc., em San Antonio e realizou um desfile de moda de sua linha de roupas aqui. Ao longo dos anos, ela também realizou vários shows e entrevistas em San Antonio. Além disso, seu filme biográfico foi filmado em vários locais diferentes da cidade, incluindo o Alamodome, estádio onde Selena se apresentou na vida real.

Quer saber de uma coisa ainda mais incrível? Tem um vídeo famoso por aí da Selena segurando uma menina, e essa menina é minha prima, Destiny! Meus tios seguiam Selena pelo Texas e assistiam o máximo de shows que podiam, porque também eram grandes fãs. Eles têm uma enorme foto emoldurada desse momento especial. Desde que eu era pequena, muitas vezes pedia a eles que me contassem suas histórias de quando a conheceram pessoalmente. Como família, cidade e cultura, temos Selena para sempre em nossos corações. E não existem palavras suficientes para expressar o impacto que tudo isso teve sobre mim: ter testemunhado uma mulher mexicana-americana como eu alcançar seus sonhos tão nova me ajudou a acreditar que isso um dia também poderia acontecer comigo. Sempre foi tão poderoso ter uma heroína mais velha latina e que se parecia comigo e com minha família.

É incrível que alguém que você nunca conheceu possa ter uma importância tão grande na sua vida. Selena desempenhou esse papel para

mim. Eu a admirava muito — não apenas pela voz deslumbrante, mas também pela maneira como ela se conectava com milhões de pessoas em todo o mundo. E por seu lindo sorriso e risada, por como ela parecia irradiar pura luz e bondade o tempo todo. Além disso, ela me ajudou com meu primeiro obstáculo: minha timidez. Como eu assistia ao filme e às entrevistas sem parar, aprendi, por seu exemplo, a ser mais extrovertida. Eu não teria a personalidade que tenho hoje sem sua influência positiva. Eu queria ser como ela — tocar as pessoas e mudar suas vidas — e modelei meus sonhos assim. Não faz muito tempo, meus pais encontraram um vídeo antigo meu em frente à nossa árvore de Natal, quando eu tinha uns quatro ou cinco anos, falando para a câmera sobre meus sonhos. “Esta sou eu, Ally, e adoro cantar. E eu adoro cantar! E quero fazer um show, e quero cantar na frente de muitas pessoas, muitas e muitas pessoas, uma música bonita.”

Essa visão do meu futuro veio de Selena, e ela tem sido a força motriz que me trouxe até aqui. Sempre que ouço sua música, ainda sinto uma alegria indescritível. Até hoje, assisto aos vídeos e ouço as músicas quase todos os dias. Nunca haverá outra como ela. Seu legado me dá coragem para abrir minhas próprias asas e voar.



## *Em busca do que você ama*

**N**ão foi só nascer cantando. Eu nunca parava de cantar.

Meus pais contam histórias de como eu, com apenas dois anos, cantava as músicas do rádio no banco de trás do nosso carro. Eles gravavam vídeos de mim cantando pela casa. Eu adorava usar os saltos da minha mãe, dançar de fralda ou até mesmo cantarolar com a música que meus pais estivessem ouvindo. Amigos e familiares começaram a elogiar a minha voz, ainda mais por eu ser tão pequena. Meus pais ficavam lisonjeados e, sendo pais, me achavam ótima em quase tudo, mas não perceberam que eu pudesse ter um dom para a música — pelo menos não de imediato.

Então, quando eu tinha uns três anos, meu superpoder secreto começou a se revelar. Nós nos reunimos ao redor de um bolo para o aniversário de um parente, e havia aquela expectativa no ar, pouco antes de as pessoas começarem a cantar. As velas estavam todas acesas e tremeluzindo, e então todos começaram o “Parabéns pra você”, sorrindo uns para os outros. Todos, menos eu. Assim que a cantoria começou, cobri minhas orelhinhas como se estivesse sentindo dor e comecei a sacudir a cabeça.

— Não, pare, pare! — gritei.

Na primeira vez que isso aconteceu, todos acharam fofo e riram enquanto me diziam para não ficar chateada. Estávamos todos nos



divertindo, e a cantoria terminaria em alguns minutos. Só que a mesma situação se repetiu em várias outras festas de aniversário em família. Então meus pais perceberam: *ela não gosta do som!*

Não foi só isso. O canto não era apenas muito alto. Eu ficava chateada porque as pessoas estavam fora do tom. Sabe como é: um grupo cantando “Parabéns pra você” raramente soa perfeito — sempre tem algumas notas desafinadas das pessoas que não alcançam o tom. Eles começaram a perceber que, embora eu fosse nova, minhas habilidades musicais já estavam começando a se desenvolver.

Meus pais também se lembraram das advertências do médico quando eu era um bebê prematuro, de que poderia ter dificuldades de audição ou audição aguda por ter nascido muito cedo. E é exatamente isso. Meus ouvidos são muito sensíveis. Sons altos ou batidas repentinas sempre foram extremamente dolorosos para mim. Fogos de artifício, tempestades e até balões estourando fazem meus ouvidos doerem. Durante a infância, toda comemoração do Dia da Independência, no dia 4 de julho, eu ficava dentro de casa, tentando proteger os ouvidos dos fogos de artifício explodindo — eu chorava de dor —, em vez de assistir com todas as outras crianças e suas famílias.

Essa sensibilidade ao som pode ser irritante, mas, vendo por outros ângulos, se tornou um dom, permitindo-me ouvir notas e inflexões com muita clareza e identificar certos sons com precisão. Não sei dizer quantas vezes percebi quando alguém desafinava um pouco, quando um instrumento não estava afinado ou algo não estava certo na mixagem, em sessões de gravação. Quando eu era mais jovem, as pessoas duvidavam de mim, erguendo a sobrancelha quando eu apontava o problema que estava ouvindo. Mas, depois de um tempo, todos ouvíamos juntos, com muita atenção, e descobrimos que sim, o que eu disse que ouvi era preciso. Inúmeras vezes, produtores, engenheiros e outros músicos me perguntaram: “Como você ouviu isso?” (E também é útil quando meu telefone toca em outro cômodo, mesmo que esteja no modo vibrar, pois eu sempre atendo. Eu ouço muito bem.)

Minha audição é um ótimo exemplo de como Deus pode pegar nossos maiores desafios e limitações e transformá-los em algo positivo.

Ao longo dos anos, vi tantos casos de como uma fraqueza pode se tornar uma força. Quando me deparo com dúvidas sobre minhas habilidades ou uma situação que parece intransponível, tento me lembrar de ter fé e crer que pode muito bem haver um dom ali, mesmo que ainda não seja visível.

Eu estava sempre cantando e fazendo pequenos shows pela casa. Então, com uns seis anos, cantei na igreja pela primeira vez. Antes de a minha família frequentar a Oak Hills, íamos a uma adorável igreja que realizava cultos em um cinema local. Meus pais eram bons amigos do pastor, e ele disse que eu poderia cantar durante o culto de domingo, se quisesse. Eles me perguntaram o que eu achava.

— Sim, vou cantar! Vou sim!

Escolhemos “This Little Light of Mine”, que pratiquei em casa. No domingo de manhã, minha mãe me vestiu com um lindo vestido de verão e colocou laços no meu cabelo. Eu estava preparada. Até que chegamos à igreja. Eu era muito tímida e tive medo do palco.

— Não quero mais cantar, mãe — sussurrei.

— Você vai ficar bem, *Mama*, não se preocupe — disse minha mãe, mantendo a voz baixa.

— Você vai se sair bem — garantiu meu pai.

Quando o pastor viu que eu estava nervosa, sorriu e estendeu a mão para mim.

— Vamos, Ally, vou ajudar você.

— Não, não quero — respondi, balançando a cabeça com mais vigor.

Claro que eles acharam adorável. Mas eu estava com medo. A ideia de ter todos os olhares para mim era demais, mesmo que fossem amigos dos meus pais, todos amorosos e apoiadores. Foi muito assustador. Mas eu *adorava* cantar.

Finalmente, fui para a frente. Dei aos meus pais um olhar que dizia: *Socorro. Não quero fazer isso.*

O pastor, vendo meu nervosismo, teve uma ideia.

— Que tal se você se virar, olhar para o fundo da sala e cantar no microfone? — perguntou.



A esposa do pastor também se aproximou, e os dois me abraçaram, me incentivando com sua presença e apoio.

— Não se preocupe, você está cantando sobre Jesus — disse ele. — Vai ficar tudo bem.

A esposa do pastor me deu um abraço apertado e um beijo na bochecha, e os dois se sentaram, me deixando sozinha lá em cima.

Olhei para minha mãe mais uma vez. Ela me lançou um olhar que dizia: *Você consegue, Ally!*

A música começou. Agarrei o microfone e virei as costas para o público, olhando para a tela branca onde os filmes eram projetados. Comecei a cantar. Eu estava tão nervosa que chorei, e minhas mãos tremiam ao segurar o microfone. Mas, quando terminei, todos bateram palmas, e isso deixou meu coraçãozinho muito feliz. Eu me sentia incrivelmente feliz quando corri de volta para sentar entre meus pais, que estavam radiantes.

— Eles gostaram de mim!

— É claro que eles gostaram de você, *Mama* — disse minha mãe. — Você cantou muito bem.

Eu me senti triunfante depois da estreia não oficial em nossa igreja. Mas meus nervos estavam de um jeito que passei a só cantar em casa. E meus pais faziam comentários casuais. Ainda assim, qualquer pessoa que me ouvisse cantar dizia para minha mãe: “Pat, Ally canta bem!”

Então, minha mãe tentou de novo e me colocou em um recital de música quando eu era um pouco mais velha. Dessa vez, eu também estava nervosa, mas de alguma forma fui capaz de cantar — e minha voz saiu mais forte.

Alguém perto de mim disse algo que mudaria minha vida — não que algum de nós tenha percebido na época. Era 2003, eu tinha nove anos e estava cursando a terceira série de uma escola particular em San Antonio. Minhas notas eram ótimas, e eu tinha um grupo maravilhoso e próximo de amigos, incluindo Kayla, Aaron e Kristen, que são meus amigos até hoje. No geral, eu me divertia muito na escola. Minhas aulas favoritas eram de música e de inglês, além do recreio, do almoço (claro!) e da educação física. Foram bons os velhos tempos de criança, quando a vida



era simples. Eu odiava a ideia de me meter em encrenca, então sempre fui muito obediente. Na maioria das vezes, o professor não precisava pedir duas vezes que eu fizesse algo. Chegava cedo para tudo (meus pais criaram meu irmão e eu para sermos assim). Eu estava sempre preparada para a aula do dia e tentava ser o mais útil possível em sala.

Tive uma professora maravilhosa chamada sra. Merrill, e mal sabia eu como ela se tornaria importante para minha jornada de vida e carreira. Ela não só era muito talentosa para liderar a classe, mas também se importava o suficiente para ir além do básico do trabalho, falando quando via algo especial em alguém. Sempre serei grata a ela por isso. Um dia, a sra. Merrill me mandou para casa com uma carta solicitando uma reunião com os responsáveis. Minha mãe costumava ser voluntária na minha sala de aula, então conhecia a escola e já tinha um vínculo estreito com os professores, mas isso foi inesperado. Elas se encontraram depois da aula, no dia seguinte.

A sra. Merrill estava animada quando se sentou com minha mãe e se preparou para contar o motivo da tal carta.

— Eu queria conversar porque Ally foi convidada pelo professor de música para cantar na capela. Queríamos saber se tudo bem por você.

Minha mãe ficou muito surpresa. Por mais que ela soubesse que eu adorava cantar e que eu recebia muitos elogios pela minha voz, nunca pensou em meu canto sendo mais do que algo que ela e meu pai gostavam de gravar para vídeos caseiros de família. Mas ficou muito lisonjeada com o pedido da professora. Claro que ela disse sim e expressou seu entusiasmo sobre esta oportunidade para eu brilhar.

— Ally tem um dom — comentou a sra. Merrill. — Tem uma voz linda.

— Ouvimos muito isso — respondeu minha mãe. — Vai ser ótimo para ela.

Algumas semanas depois, chegou o dia em que eu cantaria na capela. Perto da minha família e de amigos íntimos, eu era extrovertida e gostava de me divertir, mas, com estranhos ou em multidões, continuava tímida. Meus pais e eu não esquecemos o meu medo do palco e de como foi a

*image  
not  
available*

Segurando o microfone com a mão direita, respirei fundo e comecei a cantar e me mover com a música. Uma amiga da minha mãe tinha me ajudado a criar uma coreografia, e fiz o melhor que pude, embora o resultado tenha sido muito engraçado. Enquanto cantava, uma sensação indescritível tomou conta de mim. Eu ainda estava nervosa, mas era como se tivesse ganhado superpoderes e fosse capaz de deixar isso para lá e cantar.

Para minha surpresa, o público e minha família enlouqueceram. Eles me adoraram! Minha família me sufocou em abraços e com tantos elogios que me senti como a própria Lizzie McGuire no final do filme, quando ela conquista o palco e vai se descobrindo ao longo da apresentação. Pessoas na plateia que eu nem conhecia vieram até mim, dizendo como eu era ótima e talentosa. Foi surreal. Depois de quase ter deixado todo o nervosismo controlar a mente, descobri que não tinha nada com que me preocupar. As pessoas gostavam de mim. E eu havia criado essa conexão com minha voz. Eu me apaixonei por me apresentar bem naquele momento.

Mesmo com o sucesso daquela primeira apresentação na NYA, logo no início, como artista, eu ainda lutava contra a timidez. Às vezes, ela levava a melhor no palco. Em minha segunda ou terceira apresentação, eu estava em um dos palcos da Market Square, onde as crianças da NYA se apresentavam. A sra. Merrill foi me ver. Ela nunca tinha me visto cantar fora da escola, sozinha, então eu queria caprichar. Eu podia sentir ela e meus pais me observando enquanto subia no palco. Como em minhas apresentações anteriores, pratiquei muito sob a orientação do Treinador e em casa, com a ajuda do meu pai. Mas ainda estava muito nervosa. Então, enquanto eu cantava “Dreaming of You” da minha cantora favorita, Selena, minha voz falhou no meio da música. Fiquei sem chão. Continuei cantando, mas queria afundar no palco e desaparecer. Presa sob todos aqueles olhares, me senti muito constrangida. Não consegui evitar as lágrimas que surgiram em meus olhos. Quando terminei o verso final e saí do palco, estava chorando. Eu me senti tão pequena e envergonhada.

A sra. Merrill foi até mim, pronta para secar minhas lágrimas.



*image  
not  
available*

aprendizado das notas tocando de ouvido. E esta é outra de nossas histórias favoritas até hoje.

Tenho muitas memórias de palco maravilhosas desses anos, e foi uma época em que descobri quem eu era como artista. Adorei sentir a magia de me conectar com o público e fazer as pessoas sorrirem, ou até chorarem. Eu adorava cantar músicas com a alma e, novamente, atribuo isso às referências musicais com que meus pais me criaram. Trabalhei muito quando criança, mas meus pais me apoiaram demais, fosse me levando a um show e me ajudando a me preparar para a minha apresentação, fosse apenas praticando em casa.

À medida que cresci, continuamos a trabalhar duro para conquistar meus sonhos. Meu pai continuou a ajudar com os vocais, minha mãe, com as roupas. Tínhamos nos tornado uma boa equipe e continuamos o trabalho.

Meus pais foram pacientes e sempre pareciam ter energia para mim, embora meu pai tivesse que trabalhar, e minha mãe fosse voluntária na minha escola. E os dois também estavam muito envolvidos com meu irmão, que era superativo nos esportes. Eles me levavam para todos os lugares, porque minhas apresentações aconteciam pela cidade inteira, e minha mãe empacotava os lanches: frutas, salgadinhos e seus deliciosos sanduíches de rosbife, ou de manteiga de amendoim com geleia e peru. Gostávamos de colocar Fritos, um tipo de salgadinho, dentro dos sanduíches de rosbife. E meu pai sempre carregava um Gatorade. Então encontrávamos um lugar para almoçar juntos, ou às vezes fazíamos um lanche no carro enquanto corríamos de um lugar para outro. Não sei dizer quantas apresentações fiz ao longo desses anos. Estava na casa das centenas, e meus pais iam a cada uma delas.

Em pouco tempo, comecei a cantar o hino dos Estados Unidos em jogos de basquete, beisebol e futebol americano. Meu irmão, Brandon, estava envolvido nesses esportes, e às vezes eu cantava na abertura de seus jogos. Meus pais o apoiavam tanto quanto a mim, então, se não estivéssemos em uma de minhas apresentações, muitas vezes estávamos sentados nas arquibancadas de um de seus eventos esportivos, torcendo por ele e por seus companheiros de equipe.

*image  
not  
available*



## Be You

**E**u tinha 12 anos, e a música preenchia minha vida.

Por três anos, me apresentei regularmente na minha cidade e nos arredores. Durante o ano letivo, eu fazia shows quase todo fim de semana e, no verão, estava sempre cantando em algum lugar. Claro que às vezes eu só queria ser uma criança normal. Houve momentos em que quis fazer uma pausa longa e sair de férias com minha família, ou ficar com meus amigos depois da escola ou nos fins de semana. Cresci com amigas incríveis da escola e da igreja, e mantenho a amizade com algumas até hoje. Quando nos encontrávamos, comíamos pizza, assistíamos filmes, dançávamos, cozinhávamos algo gostoso e falávamos sobre meninos. Elas também achavam minha música emocionante, e às vezes iam aos meus shows.

Apesar de meus pais esperarem que eu levasse o canto a sério por causa da energia que a nossa família colocava nisso, também queriam que eu me divertisse e relaxasse. Nunca me pressionaram a fazer mais do que eu queria. Meus pais acreditaram em mim e me apoiaram em todos os shows que fiz. Estavam lá para sorrir, bater palmas e torcer por sua filhinha, sem tempo ruim.

Nessa época, minha amiga Clarissa estava competindo em um show de talentos em um shopping. Sempre fizemos shows juntas, e sua mãe, Gilda, era muito doce, com uma alma linda. Ela amava minha voz,

*image  
not  
available*

emocionante, mas também um pouco assustador. Eles precisavam de um tempo para pensar.

Ainda assim, ficamos extremamente lisonjeados por Dana ter falado tão bem sobre minha voz e entrega e gratos por ela ter se esforçado para falar conosco. Agradecemos quando ela nos passou seus contatos, e dei um abraço enorme e muito apertado nela antes de me afastar, de mãos dadas com meus pais.

Depois de orar e pedir ajuda ao Senhor na decisão sobre a oferta de Dana, meus pais decidiram dar o próximo passo com cautela. Eles tinham bons amigos em Lake Arrowhead, a apenas algumas horas de Los Angeles, e planejávamos visitá-los. Talvez pudéssemos combinar as duas viagens e ver aonde nosso tempo em Los Angeles podia nos levar. Alguns dias depois, eu estava na cozinha com eles quando meu pai fez a ligação.

Ele deixou uma mensagem de voz na secretária eletrônica de Dana. Os dois meio que pensaram que ela nunca ligaria de volta. Embora ela fosse uma pessoa verdadeira e muito atenciosa, sabíamos como estava ocupada com a própria carreira. Foi incrível ela ter sequer considerado reservar um tempo para me ajudar. Teríamos entendido se fosse demais para ela.

Mas ela retornou a ligação e foi muito amável, como sempre.

— Estou tão feliz por terem ligado! — disse ela. — Meu marido e eu estávamos conversando sobre sua filha. Ela é incrível!

Dana refez o convite para que fôssemos a Los Angeles no verão que se aproximava para que ela pudesse me levar para conhecer a cidade. Quando dissemos que poderíamos ir a Los Angeles para uma viagem em família, ela disse que checaria sua programação e liberaria tempo para nós na semana em que estivéssemos lá. Eu não conseguia acreditar que aquilo estava acontecendo.

É claro que nossa família inteira iria, então corri para contar ao meu irmão.

— *Bobo*, nós vamos para Los Angeles! — gritei.

Poucas semanas depois, pegamos um voo da Southwest para Los Angeles, Califórnia. Parecia que meu coração ia pular do peito. Olhei pela janela do avião, sonhando com as possibilidades que me



*image  
not  
available*

Dana e eu saímos do prédio antes que ela me contasse o que estava pensando.

— Ótimo trabalho, Ally! Você foi incrível!

Depois de tudo o que ela fez por mim, fiquei muito feliz por ter conseguido corresponder às suas expectativas e causar uma boa impressão. E, logo, para grande alegria da minha família, recebi a fantástica notícia de que a Coast to Coast me contrataria!

Minha família e eu ficamos maravilhados com a forma como Deus abriu essa porta por meio de Dana. Era algo que jamais poderíamos ter conseguido por conta própria, não do nosso cantinho do mundo, em San Antonio. Sim, eu ralava, mas este momento exigiu mais do que apenas trabalho duro. Exigiu o tipo de conexão que pode ter parecido acidental, mas na verdade era para ser. Deus estava preparando o caminho.

Mesmo quando as portas estavam se abrindo, e eu estava muito animada para correr por elas e ver onde poderia levar minha música, era difícil saber o que fazer. Morávamos em San Antonio. Nosso mundo inteiro estava lá: o trabalho do meu pai, nossa escola, amigos e igreja, nossa enorme família e nossos gatos. Mas todos que conhecemos durante a viagem nos disseram que precisávamos estar em Los Angeles.

Meus pais tiveram que tomar algumas decisões. Agora sei que havia muito mais a resolver do que uma criança de 12 anos poderia ter compreendido. Primeiro, eles tiveram que pensar sobre o impacto em nossa família. Estavam preocupados em fazer uma mudança tão grande na nossa vida e queriam ter certeza de que meu irmão, que ainda estava no ensino médio, estava bem com aquilo. Se fizéssemos isso, eu e pelo menos um dos meus pais teríamos que ir para a Califórnia para ficar muito tempo. Brandon teria que ficar em San Antonio e terminar a escola. Teríamos que morar em duas cidades. Nossa família, tão unida, ficaria dividida por meses a fio, e eu precisaria estudar em casa. Meus pais teriam que revezar os momentos em casa, o que seria um desafio, por causa do trabalho do meu pai e da escoliose da minha mãe.

Esse problema da minha mãe já tornava sua mobilidade mais difícil, imagine viajar. Sua condição estava piorando. Para ajudá-la, tentei

*image  
not  
available*



peças brancas pela primeira vez. Isso foi em uma época em que não havia tanta diversidade no nosso setor, não como agora. Eu tinha o sonho de representar minha cultura no mundo do entretenimento e tenho muito orgulho da minha herança mexicana-americana, mas não era fácil me sentir como uma estrangeira.

Na maior parte do tempo, não vivi nenhum racismo explícito, mas houve momentos em que as pessoas tentaram me rebaixar. Certa vez, quando minha mãe e eu entramos em uma loja sofisticada em Beverly Hills, só para dar uma olhadinha e sonhar, os funcionários ficaram nos olhando de cima a baixo. Foi terrível para mim, mas minha mãe nunca se deixou afetar. Ela era uma mulher forte e confiante. Isso me deixava ainda mais orgulhosa. E, embora eu não tenha gostado da sensação que tive com os olhares, segui seu exemplo e nunca me permiti sentir vergonha. Éramos mulheres hispânicas orgulhosas. Sei que isso tinha vindo de nossas raízes familiares e de nossa educação em San Antonio, onde celebramos de onde viemos e quem somos. Nunca me senti envergonhada da minha herança em Los Angeles, mas houve muitos momentos em que me senti insegura.

Não estávamos mais em nosso amado e encantador Grande Estado do Texas. Em vez disso, era outro universo. Ninguém tinha o nosso sotaque, a comida era diferente — nada de Tex-Mex em lugar nenhum. Além disso, as pessoas em Los Angeles não eram tão amigáveis quanto as do Texas — pelo menos, as pessoas que tínhamos conhecido até aquele ponto. E nem me fale no trânsito.

O resultado de tudo isso foi que a timidez com a qual eu tinha lutado no passado voltou, me impedindo de me aproximar de outras crianças em Oakwood e de me abrir para a possibilidade de fazer novos amigos. Eu me sentia tão diferente deles e estava sempre atrapalhada, enquanto minhas inseguranças e solidão só cresciam. Havia uma jovem atriz morando em Oakwood que parecia uma princesa. Ela já tinha aparecido em um filme, então nós, crianças, olhávamos para ela como se já fosse famosa. E ela era amiga de todas as outras crianças descoladas do prédio, e eu ficava só olhando, desejando ser incluída, mas com medo de tentar. Uma dia, eu estava sentada no átrio do edifício principal quando ela se

*image  
not  
available*

criativos para que eu pudesse ficar e trabalhar em Los Angeles durante aqueles anos.

Sempre que surgia um obstáculo, eles me ajudavam a encontrar uma solução. Meu primeiro programa de educação domiciliar on-line foi muito difícil e não estava funcionando para mim. Eu gostava da parte de estudar de pijama, mas ficar no computador o dia todo me dava dores de cabeça terríveis, e eu não podia pedir ajuda a um professor quando tinha dúvidas ou ficava confusa. Havia um serviço de mensagens para comunicação, mas eu não conseguia falar diretamente com ninguém.

Meus pais pesquisaram as opções e acabaram me matriculando na City of Angels School, bem no centro de Hollywood. Todas as sextas-feiras, eu tinha uma sessão presencial com a professora, a sra. Escobar. Ela era uma jovem e doce latino-americana que me fazia sentir segura e conectada. Se eu tivesse dúvidas sobre os estudos ou problemas com qualquer coisa, a sra. Escobar estava lá para me apoiar. Parecia que eu tinha uma excelente tutora só para mim. Segui assim por um ou dois anos, e foi uma ótima experiência. Funcionava com a minha agenda e, normalmente, havia algumas crianças da minha idade lá ao mesmo tempo que eu. Então, entre um teste e outro, saíamos juntos e nos conhecíamos um pouco.

Minha mãe me ajudou na transição entre a educação em Los Angeles e o ensino domiciliar. No ensino médio, ajudei a montar minha grade horária. Minha mãe e eu fomos a uma enorme biblioteca de educação domiciliar em San Antonio que tinha uma grande variedade de grades. Passamos muito tempo fazendo perguntas e pesquisando antes de escolher o que achamos que seria o melhor para mim. Eu me inscrevi em todas as matérias principais, incluindo matemática, ciências e literatura. Eu amava literatura e era muito boa. Também era boa em matemática, mas tive que me esforçar muito para continuar tirando boas notas na matéria.

Embora o ensino em casa não atrapalhasse minha agenda, eu às vezes me sentia sozinha e ficava com saudade dos amigos de San Antonio. Minha mãe fazia o possível para que eu passasse mais tempo com crianças da minha idade. Se visse uma chance de eu ter qualquer



*image  
not  
available*

muito difícil, mas acho que, quando você está vivendo aqui, se adapta depressa. Mesmo assim, deve ter sido um grande desafio para meus pais. Eles tiveram que fazer malabarismos para as coisas funcionarem.

Nós moramos em vários apartamentos pela cidade, às vezes conseguindo pagar mais barato quando nos mudávamos para um lugar mais afastado, como quando morávamos em Sherman Oaks, que fica em San Fernando Valley. O aluguel era apenas uma entre muitas despesas. Meus pais perguntavam por aí para ver se alguém que conhecíamos tinha alguma mobília para doar e, quando ainda precisávamos de coisas, vasculhávamos vendas de garagem e o Craigslist em busca de bons preços. Quando isso *ainda* não nos dava tudo, íamos a algum brechó e gastávamos o mínimo possível para mobiliar o novo apartamento. Às vezes, eu ou meu pai dormíamos no sofá. Algumas vezes, não tínhamos nada além de colchões de ar. Lembro de um apartamento em que moramos que era cheio de traças e outros insetos. Eu ficava assustada, e nada que meus pais tentassem me animava. Eu odiava aquilo e me sentia miserável porque não era nada parecido com um lar. Com o nosso verdadeiro lar. Sentia saudades de casa e de todos os meus amigos, minha família e meus gatos no Texas. Mas eu não podia desistir do meu sonho, não quando tínhamos ido tão longe.

Todos os dias, procurávamos maneiras de economizar. Minha mãe sempre usava cupons de desconto. Fomos muitas vezes para lojas de *Tudo por 99 centavos*. Quase todos os dias, no café da manhã, meu pai e eu íamos ao McDonald's e pedíamos a opção do dia ou Egg McMuffins. Íamos ao Subway, pedíamos o sanduíche de 30 centímetros que custava 5 dólares e dividíamos entre nós três. Ou íamos ao Panda Express, um restaurante chinês, e dividíamos um prato grande. No El Pollo Loco, nós três dividíamos uma tigela de frango, arroz e feijão, com um burrito à parte. Nós definitivamente amamos um menu promocional, além de boa comida.

Por fim, mudamos para outro apartamento em Culver City. Era o melhor até então. Tinha dois quartos, que pareciam grandes em comparação com os lugares em que ficamos antes, mas ainda não era a minha casa. Todos aqueles momentos difíceis deixaram uma marca

*image  
not  
available*



para mim. Ele até escreveu uma música para mim, chamada “Think About You”. Tanto tempo depois, continuo grata a ele, e a família 1500 or Nothin’ sempre será uma parte da minha. Além disso, sua aprovação me ajudou a me levar a sério como artista.

Mesmo com a orientação especializada da equipe 1500 or Nothin’ para a minha música, meus pais sabiam que tinham que orientar a minha carreira no aspecto dos negócios. Eles estabeleceram a meta de se tornarem informados sobre a indústria da música para ajudar a me proteger. Era difícil encontrar agentes, porque eu era muito jovem e desconhecida. E digo isto para qualquer pai de criança ou adolescente que aspira a ser cantor ou ator: se informe. Nunca deixe seus filhos sozinhos. Sejam extremamente cuidadosos em relação a quem confiar. Estejam sempre envolvidos, mesmo que incomode um pouco as pessoas. E, claro, sempre sejam gentis e educados.

Cada uma das pessoas que doaram seu tempo e sua sabedoria durante os primeiros passos da minha carreira foram essenciais para me conduzir aonde estou. Por causa da minha fé, vejo Deus em todos que surgiram na minha vida, nas portas que se abriram e na orientação que recebi, tanto de fontes externas quanto da minha própria intuição. Acredite, nem sempre foi fácil manter a fé, mas, quando você mantém Deus em seu coração, em Sua justiça e Seu amor, Ele cuidará de você.

Mesmo assim, embora Deus tenha colocado pessoas generosas e talentosas no meu caminho, que me ajudaram em minha jornada, seis anos se passaram. Tentamos tanto e fizemos tudo o que podíamos, nos sacrificando por nossos objetivos, viajando pelo país e sentindo falta da nossa família e dos amigos em casa. Mas eu não tinha “conseguido” — não como meus pais esperavam quando decidiram morar metade do tempo em Los Angeles e a outra metade em San Antonio.

Quando fiz 18 anos, meu irmão já havia se formado no ensino médio e começado a vida adulta. Enquanto isso, continuei tocando, gravando e me aperfeiçoando, mas minha carreira não deslanchava. Nesses seis anos, nunca parei de trabalhar pelo meu sonho. Claro, houve momentos em que eu queria ser apenas uma adolescente normal, mas nunca durava muito. Eu imagino que também tenha sido difícil para meus pais, mas

*image  
not  
available*

## O destino vem de surpresa

Você já orou, pedindo que Deus abrisse ou fechasse uma porta? Eu já, e, de forma bastante louca, isso me levou a uma das maiores oportunidades que já apareceram no meu caminho. Pode acreditar, nunca planejei uma grande estreia na televisão, muito menos em um *reality show* musical. Olhando para trás, é incrível ver os pontos se conectarem de maneiras que só Deus pode orquestrar. Depois de todos aqueles anos em que tentamos fazer minha carreira engrenar em Los Angeles, minha ascensão ao sucesso na verdade começou na pequena sala da nossa casa, em San Antonio.

Em 2011, meu pai e eu passamos muitas noites assistindo a primeira temporada do *The X Factor*. Imediatamente, fomos fisgados. Era um *reality show* em que as pessoas competiam e realizavam testes na frente dos famosos juízes Simon Cowell, L.A. Reid, Paula Abdul e Nicole Scherzinger. O show estava chamando atenção porque Simon tinha anunciado que deixaria o *American Idol* depois de nove anos. Era um grande momento. Agora ele estava trazendo *The X Factor* da Inglaterra, onde o programa foi responsável pela criação da maior *boyband* do mundo na época, o One Direction. Além disso, era o único programa que premiava o vencedor com cinco milhões de dólares. Tudo isso somado ao máximo de visibilidade, e sempre adorei ver as pessoas correndo atrás dos seus sonhos e cantando com o coração.



*image  
not  
available*

O programa dava aos competidores dois minutos para cantar o que quisessem. Escolhi fazer um *mashup* de duas músicas, “Beautiful”, de Christina Aguilera, e “Lovin’ You”, de Minnie Riperton. Mesmo que eu não quisesse fazer o teste, acabei gastando quase três horas nisso. Em um momento, fiquei tão frustrada que apenas grunhi, girei na minha cadeirinha rosa e coloquei a cabeça nas mãos.

Por fim, tomei coragem, voltei para a tela do computador, cantei as músicas com todas as minhas forças e me preparei para enviar. Eu já estava cansada, mas dei tudo de mim. Então, fiz uma oração que mudaria minha vida para sempre: “Deus, não quero fazer este programa. Não quero mesmo. Se você quiser fechar esta porta, por favor, feche-a!”

Orei como se dissesse a Deus o que fazer. Mas, alguns segundos depois, com uma voz terna e gentil, acrescentei: “Mas, se é isso que o Senhor quer para mim, se esta for a Sua vontade, por favor, a abra.”

Depois, pressionei enviar.

Poucos minutos depois, um e-mail de confirmação chegou, então não tinha mais volta. Minha inscrição na audição tinha sido confirmada. Era tarde demais para desistir, tarde demais para fazer alterações e tarde demais para questionar o processo. Dependia só de Deus.

Quando meus pais chegaram em casa, contei que tinha enviado minha audição. Eles ficaram surpresos por (1) eu ter feito aquilo, e (2) eu não revelar que música cantaria para o programa, especialmente para uma audição grande como aquela. Sempre ensaiei músicas com meu pai. Mas eles ficaram felizes de qualquer forma. Eu também estava feliz, mas por podermos continuar com uma vida normal.

Seis dias depois, em 18 de maio de 2012, recebi um e-mail inesperado que mudaria meu mundo. O título era “Audição para o *The X Factor*”. Meu coração parou. Congelei. Depois pulei. Aquilo era real. Lá estava a resposta que pensei que nunca viria.

Depois de encarar o assunto do e-mail por um momento, tomei coragem e abri a mensagem. Dizia: “Ei, Ally, me ligue o mais rápido possível. Tenho uma pergunta sobre sua audição on-line para o *The X Factor*. Obrigada.”

O e-mail era de uma produtora chamada Maggie.

*image  
not  
available*



comecei a cantar “On My Knees”, a música que esteve comigo por tantos momentos da minha vida, não para os jurados, não para minha família, não para mim mesma, mas para Deus.

Durante minha audição, a música parou, mas o Espírito Santo me encheu com um sentimento tão incrível que nem percebi o que tinha acontecido. Continuei cantando para Ele na frente de todos. Foi um dos melhores momentos da minha vida. Nunca vou esquecer esse sentimento. Então, Simon me trouxe de volta para a sala fazendo uma piada engraçada sobre eu parar de cantar, mas não havia nada de indelicado em sua voz. Ele foi maravilhoso. Todos foram maravilhosos. Ouvi gritos de torcida da multidão. Então os juízes derramaram uma série de comentários emocionantes. Britney disse que eu poderia cantar na Broadway. Demi disse que minha voz a surpreendeu, e que tinha sido tão especial, tão lindo. L.A. disse que eu cantava muito bem e sabia me portar no palco. E eu não conseguia acreditar nas palavras de Simon.

— Tenho a sensação de que estamos olhando para uma futura estrela. Tem uma aura sobre você.

Comecei a chorar depois que Simon disse aquelas palavras inacreditáveis. Os juízes me deram os quatro “sim”. Britney disse: “Fácil, fácil, sim.” Simon completou: “Fácil, fácil, leve, sim.” Meus sonhos estavam se tornando realidade. Aquilo estava realmente acontecendo! Corri para fora do palco, chorando, para os braços da minha família.

Eu não conseguia acreditar que todos eles tinham gostado de mim.

Meus pais choravam, junto com o restante da família. Naquela altura, aquele ainda era o melhor dia da minha vida. Era o que algumas pessoas descreveriam como estar no topo do mundo. Lá estava a porta aberta, e eu passei. Deus estava me movendo para a frente. Me senti incrível, cheia de luz. Haveria mais picos de montanhas adiante, mas eu não sabia que teria que caminhar por alguns vales profundos e escuros para chegar lá.

Mas nada mais importava naquele momento. Naquele momento, a vida era perfeita. Saí do palco com quatro aprovações! Minha família se aglomerou ao meu redor, gritando e chorando. Eu me senti invencível.

Meus pais e eu estávamos exultantes de alegria e não podíamos acreditar. Mas, à medida que eu preenchia a papelada necessária que

entrar no avião, fiz uma profunda oração a Deus: “Por favor, esteja comigo, Senhor. Por favor, me abençoe. Quero isso mais que tudo. Ajude-me a ser corajosa, a não ficar sozinha, a fazer amigos, a ser eu mesma e a ser o melhor que posso ser.”

Antes que eu percebesse, o avião estava pousando em Miami. Depois que tirei minhas malas da esteira de bagagens, vi os outros candidatos e as pessoas que vieram nos buscar. Eu estava muito nervosa, mas os outros já estavam conversando e pareciam amigáveis. Nunca estive em Miami. Digamos apenas que não era aquela Flórida ensolarada que eu esperava. Chovia bastante.

Pela primeira vez na vida, minha família não estava comigo. Por uma grande coincidência, no aeroporto, fiz amizade com um dos outros candidatos — um menino — e a mãe dele. Ficamos felizes por nos reunirmos no *boot camp*, e foi bom poder sentar ao lado deles. Quando conheci os outros competidores, fiquei nervosa. Eram pessoas de origens diferentes, e eram meus concorrentes, então eu não sabia como me tratariam. Mas a maioria foi muito gentil, e isso me ajudou a perceber que eles também estavam nervosos.

Nós nos amontoamos em uma van, conversando amigavelmente e começando a nos conhecer. Olhei para a cidade enquanto passávamos. Parecia um país diferente, com cheiro tropical no ar, tão diferente de San Antonio ou de Los Angeles. Vi restaurantes cubanos e edifícios altos por toda a cidade. Passamos por pessoas tocando música ao vivo nas ruas. Parecia uma cidade animada, com uma cultura vibrante, mesmo na chuva. E, fora da área metropolitana, havia belas praias de areia branca.

A van parou no Fontainebleau Miami Beach, o hotel mais luxuoso que já vi. Carreguei minhas malas pela longa caminhada até a recepção, tentando ver tudo. A área do hotel parecia se estender por quilômetros — era enorme! Havia salões, bares, restaurantes, lojas, uma piscina externa e fileiras de lustres cintilantes. As paredes eram de um branco brilhante, e dava para ver a praia lá fora, a poucos passos de distância. O hotel tinha o próprio perfume distinto e glamoroso. Tudo era deslumbrante.

*image  
not  
available*



estava cantando na frente dela. Esta era minha grande chance. Eu ergui a cabeça e dei tudo de mim, cantei com o coração.

Todos nos sentamos e esperamos, ansiosos, sabendo que logo descobriríamos se aquele era o fim do caminho ou se avançaríamos para a próxima fase, cheia de possibilidades emocionantes. Liguei para os meus pais para pedir que orassem por mim. Então, a espera continuou. Eu estava tão ansiosa para saber o que aconteceria que mal conseguia ficar parada. Foi dolorosamente demorado.

Fomos divididos em grandes grupos para saber nosso destino. E chegou o momento. Eu senti que os juízes gostavam do meu canto, então achei que talvez tivesse uma chance.

— Eu quero tanto passar para a próxima fase! — disse, em minha entrevista no início da gravação. Mas só Deus sabia o que estava reservado para mim.

Então, ouvi as palavras:

— Muitos de vocês mereciam ir mais longe. Mas eu sinto muito. Muito obrigado a todos, mesmo.

Eu não tinha passado.

Meu corpo ficou dormente. Meu coração despencou. Era isso, a porta tinha se fechado. Mesmo que eu tivesse começado não querendo fazer isso de jeito nenhum e tivesse dito a Deus que ficaria bem se a porta fosse fechada, naquele momento uma enorme onda de decepção tomou conta de mim. A oportunidade na qual eu depositara tanta esperança tinha acabado de vez. Meu sonho tinha encontrado seu maior obstáculo. Eu voltaria para San Antonio e não fazia ideia do que faria pelo resto da minha vida.

De repente, as preocupações que eu estava adiando antes de embarcar nessa jornada do *The X Factor* voltaram com tudo, em um nível ainda mais profundo. Tentei focar no fato de que voltaria para a minha vida em San Antonio, para a preparação para o SAT e para a faculdade. Aquela porta fechada representava o fim da minha carreira como cantora? Não sabia, porque tinha apostado tudo naquilo. E era o fim.

Não conseguia parar de chorar, e as câmeras gravaram cada segundo da minha tristeza. Eu me sentia com o coração partido e vulnerável.

— Que tal The Tree Growers, as produtoras de árvores?

No início, elas pensaram que eu estava falando sério. Mas, quando eu disse a que estava brincando, todas começamos a rir.

Pelo menos, eu não era a única que não conseguia pensar em um nome. Nenhuma de nós conseguia. Ficamos naquela sala, tentando ter ideias, mas nada parecia certo. Como as outras garotas tinham menos de 18 anos, os pais delas estiveram presentes no *boot camp* a semana toda e até puderam se juntar a nós. Vendo aqueles pais entrarem, percebi o quão melhor eu me sentiria se os meus pais estivessem lá também. Estávamos tão perto, e a ausência deles era como um buraco no meu coração. Os outros pais deram ideias, mas mesmo assim nada pegou. Por um tempo, os produtores nos chamaram de “O grupo das garotas” até que pudéssemos encontrar um nome.

Em seguida, as meninas e eu começamos a ensaiar juntas, e minha esperança aumentou. Estávamos trabalhando muitas horas para nos apresentarmos para um dos juízes e um juiz convidado misterioso. Enquanto ensaiamos, nos encontramos com um grupo de irmãos que havia lançado vídeos cover de sucesso no YouTube. Eles nos treinaram todos os dias, com várias músicas. Tínhamos dois ou três dias para ensaiar, o que não era muito tempo, considerando o fato de que tínhamos nos conhecido alguns dias antes. Seria uma grande conquista arrasar com uma música e passar para a rodada dos shows ao vivo. Precisávamos de uma música que mostrasse o que poderíamos fazer e que impressionasse nosso jurado e seu convidado misterioso. Ainda não sabíamos quem era o jurado e estávamos ansiosas para descobrir.

Finalmente, depois de tentar música após música, nosso jurado escolheu duas músicas para tocarmos. Uma era “I Wanna Dance with Somebody” e a outra era uma música chamada “Impossible”.

Depois de algumas longas noites de ensaio e de tentar nos conhecer, nos sentíamos prontas. Os produtores também nos deram um nome: Lylas, que significa “Love You Like a Sister”, ou “Eu te amo como se fosse uma irmã”.

Chegou a hora da apresentação. Era um lindo dia ensolarado na Flórida e, junto com todos os outros grupos concorrentes, fomos para a

*image  
not  
available*



## O show tem que continuar

**A**cordei na manhã seguinte à exibição do meu teste para o *The X Factor* com olhos vermelhos e inchados e uma enxaqueca daquelas. Lembrei tudo que aconteceu no dia anterior ao mesmo tempo. O pesadelo de testemunhar meu retrato na TV. A sensação de ter sido traída e mal representada e não poder me defender. Os comentários online desagradáveis de pessoas que nem me conheciam de verdade.

Eu não queria que nada daquilo fosse real. Mas era. Me enrosquei na cama com Bobbi ao meu lado, como sempre, mas ela não podia me confortar muito. Comecei a chorar de novo. Eu tinha ido para o *The X Factor* com grandes esperanças de dar um exemplo positivo em questões com que eu me importava. Como uma pessoa que nasceu prematura e prosperou, como uma orgulhosa latina de San Antonio com um profundo amor pela minha cultura e como filha devotada que era grata à minha mãe por tudo que ela tinha feito para que eu chegasse àquele momento da minha carreira, mesmo enquanto lidava com a dor absurda da escoliose. Sem mencionar a chance de finalmente compartilhar minha voz com o mundo. Eu estava me sentindo tão orgulhosa, pensando que tinha conseguido. Mas o que milhões de pessoas assistiram, na minha estreia na televisão, foi algo diferente do que eu tinha experimentado e planejado. A versão que eles conheceram tinha sido editada a ponto de parecer que eu, na verdade, tinha feito outra audição.

*image  
not  
available*

quanto tempo ensaiávamos nossa primeira música, parecia que o tempo estava voando. De repente, tínhamos que subir no palco para nossa primeira apresentação ao vivo como um grupo. Não tivemos o melhor resultado. Na verdade, foi muito ruim. Mas, aparentemente, o país conseguiu ver algo de bom em meio ao nosso nervosismo e pouca experiência juntas, e passamos para a próxima rodada. E depois para a próxima. Estávamos encontrando nosso equilíbrio juntas e trabalhando em equipe. E continuamos a crescer.

A pressão era constante. Cada minuto era preenchido com o estresse de algo novo. Quando pensávamos que tínhamos decidido uma apresentação, o programa nos surpreendia de alguma forma: nossa música mudava, nossos figurinos mudavam. Desde o início, eu tinha dificuldades. Não era o que eu esperava. A parte que mais me ofendia e que era mais difícil de aguentar era que nossa treinadora vocal não me dava muitas partes para cantar, apenas uma única frase aqui e ali. Quando tentei falar, ela não quis ouvir e foi bastante grossa.

— Você deveria se sentir grata por estar aqui — disse ela. — É muito mais do que ter muitas frases para cantar.

Eu me sentia grata. Mas fiquei envergonhada por ouvir aquilo na frente de todo mundo. Eu sabia que poderia fazer muito mais se tivesse a oportunidade. Senti que não me valorizavam, me senti humilhada. Acreditei naquilo e comecei a achar que não era boa o suficiente. Era muito difícil me sentir tão insegura quando éramos um grupo recém-formado, tentando encontrar nossa identidade coletiva. Ou ter nossa identidade encontrada para nós.

Eu não tinha muita voz sobre nenhum aspecto da nossa transformação. Sobre meus figurinos, meu cabelo e maquiagem. Eu não podia nem usar cílios, que era uma das minhas partes favoritas na maquiagem. Pode parecer algo pequeno, mas era muito importante para mim. Eu tinha acabado de fazer 19 anos e, depois de seis anos sendo responsável por todos os detalhes do meu visual, com a ajuda da minha mãe, é claro, passei a receber ordens. Se eu quisesse um batom, teria que lutar para me deixarem usar. Sério, não podia escolher a cor do meu batom? Eu me sentia frustrada e impotente, especialmente porque odiava



*image  
not  
available*

Minha mãe estava péssima. Eu podia perceber em seu tom de voz.

— Nós te amamos, e sinto muito por você ter descoberto assim. Mas...

Eu podia ouvir as lágrimas dela.

— Seu avô não está bem. E não sabemos quanto tempo ele ainda tem.

Eu não consegui absorver aquela notícia. O programa era tão exigente, e eu já me sentia emocionalmente esgotada com as longas e exaustivas horas de ensaio, o trabalho duro e minhas frustrações pessoais. Ouvir aquilo sobre meu avô era devastador. Eu não queria desligar o telefone com minha mãe porque ela era a ligação com a minha casa, com meu avô. Mas tivemos que desligar, porque eu tinha que fazer o meu melhor para me recompor e cumprir minhas obrigações no programa.

Cada momento que antecedeu a gravação ao vivo seguinte foi crucial. Mas, quando eu estava do lado de fora da nossa sala de ensaio, respirando profundamente, trêmula, não conseguia parar de chorar, não importa o quanto tentasse. Ao me recompor, me lembrei que queria ser o tipo de profissional dedicada que nunca dava bolo nas pessoas. As outras meninas dependiam de mim. Eu não poderia decepcioná-las. Foi preciso tudo isso e minhas orações fervorosas para passar por aquele dia longo e brutal.

Mais tarde naquela noite, consegui ficar sozinha e falar com meu avô. Fomos transferidos para uma mansão perto do estúdio onde filmávamos, e meu quarto tinha uma varanda. Eu me inclinei contra a grade e fiz o meu melhor por ele. Lágrima após lágrima, tive o cuidado de dizer tudo o que desejava expressar, mesmo que as palavras nunca pudessem traduzir tudo o que eu sentia pelo meu querido avô. Tentei com todo empenho abrir meu coração.

— Eu amo muito você, vovô. Obrigada por ser o homem mais incrível do mundo.

Agradei a ele por entrar na vida da minha avó e por cuidar tão bem dela. Ele lhe deu um amor terno e puro. Era mais do que maravilhoso com ela. Era capaz de qualquer coisa por ela. Ele me amava e amava a todos na família com todas as forças. Prometi que sempre daria tudo de mim e que cuidaria da vovó. Eu estava chorando e não conseguia parar.

*image  
not  
available*



## Me reerguendo

**E**u tinha feito o meu melhor pelo nosso grupo e por mim mesma. Mas, depois que a apresentação acabou, eu só queria voltar para casa imediatamente. O problema era que tínhamos uma agenda de shows apertada e voos de última hora eram caros, mas não me importei. Eu sabia que precisava estar com minha família mais do que qualquer coisa. E então uma produtora apareceu e me disse:

— Simon vai cobrir seu voo de ida e volta para San Antonio, para que você possa ir ao funeral do seu avô.

Fiquei comovida com aquele incrível ato de bondade, e essa continua sendo uma das coisas mais legais que alguém já fez por mim. Com o apoio dele e dos produtores, voei para San Antonio, mesmo que isso significasse perder um ensaio. Tive apenas dois dias livres em relação às demandas do programa, mas foi muito reconfortante sair do avião em minha cidade natal. Fui até a casa da minha avó, onde minha família inteira estava reunida para confortá-la. Ficamos juntos. Choramos, rimos, trocamos lembranças, processamos nossos sentimentos de perda. Todos estavam, é claro, orgulhosos de mim por quão longe eu tinha ido no *The X Factor*, mas nosso foco agora estava em nossa família. Confortamos uns aos outros em nosso momento de lágrimas e de profunda tristeza. Era disso que precisávamos, chorar e dizer adeus ao vovô juntos.

*image  
not  
available*

encontrar nossos fãs, hoje conhecidos como Harmonizers, reunidos para nos ver. Foi tão incrível ouvir alguns gritarem: “Ally! Ally!”

Uma garota que devia ser apenas alguns anos mais velha do que eu, com um dos braços engessado, esperou no andar de baixo até ter a chance de falar comigo. Ao me ver, ela sorriu timidamente. Eu devolvi o sorriso e fui logo falar com ela.

— Ally, sou uma grande fã do grupo — disse ela. — Vocês são tão poderosas, fortes e lindas juntas. Sei que você fez o teste com “On My Knees”, de Jaci Velasquez. Eu amo essa música, e o fato de você amar a Deus. Você fala abertamente sobre a sua fé. Quero agradecer por me inspirar a manter a minha fé e ter orgulho e continuar confiando a minha vida a Deus, porque estou passando por um momento bem difícil.

— Uau, muito obrigada. Isso significa muito para mim.

Senti meu ser inteiro se iluminar. Eu me sentia insegura dentro do grupo, mas ali estava a prova de que estava sendo vista não apenas pela minha voz, mas pelo que esperava representar. Eu estava ajudando as pessoas, e isso era tudo que eu sempre quis fazer. Mesmo que em alguns momentos eu me sentisse frustrada, como se não estivesse aparecendo para o público como gostaria, foi gratificante saber que era apreciada em um nível mais profundo e comovente.

No fim das contas, conquistamos o terceiro lugar na final. Meus pais, é claro, estavam na plateia na minha grande noite. Eles também organizaram uma festa de exibição em nossa igreja, a Oak Hills, que teve a presença de centenas de pessoas, que nos apoiaram, votaram em nós e deixaram mensagens especiais para mim, junto com minha família e outros entes queridos.

Embora não tenhamos vencido, eu estava tão orgulhosa do quão longe havíamos chegado e sentia que tínhamos apenas começado. E com isso, quero dizer que sabia que havia uma grande chance de assinarmos com uma gravadora. Nossos fãs eram fortes demais para serem ignorados.

Não tivemos que esperar muito pelo próximo grande passo. Estávamos na festa de encerramento do show quando soubemos:



*image  
not  
available*

emocionante alcançar esses marcos. Sim, ainda havia pressão da gravadora para termos sucesso absoluto, que ainda não tínhamos alcançado, mas aquele era o início de uma era diferente para nós e o primeiro dos grandes passos que daríamos como grupo. Era quase como um hit antes do hit *de verdade*, marcando um aumento notável em nosso nível de sucesso. De repente, estávamos mais populares, e, quanto mais trabalhávamos, mais éramos procuradas.

Nem todas as reações foram positivas. Algumas pessoas disseram que estávamos forçando a barra, outras apenas criticaram. Mas, no geral, recebemos muitas respostas encorajadoras. Além disso, descobri que comentários e opiniões negativas vão acontecer não importa o que você faça, ainda mais na indústria do entretenimento. Se você tem experiência em mídia social, sabe que quanto mais se expõe, mais as pessoas podem ser cruéis.

Não tínhamos alcançado o sucesso absoluto de que precisávamos, mas aquelas músicas nos trouxeram muita atenção positiva. Nossos fãs *adoraram* a mudança. Apreciavam o trabalho árduo que fizemos para chegar até ali e estavam amando a nova era em nosso som e de popularidade. “BO\$\$” foi o início dessa expansão, trazendo um novo público e ainda mais fãs. O público começou a nos ver como mais do que apenas um grupo feminino fabricado. Éramos um coletivo dinâmico de mulheres talentosas, exigindo respeito. A mudança valeu a pena. Estávamos em ascensão. Mas, como eu disse, de perto, recebíamos sinais confusos sobre o nosso sucesso. A gravadora dizia que ainda não tínhamos o tipo de hit que precisávamos.

O ano estava terminando e gravamos um cover de “All I Want for Christmas Is You”, de Mariah Carey. Como o Natal é minha época favorita do ano, fiquei muito feliz em fazer uma música para as festas de fim de ano. Até conseguimos gravar um videoclipe comemorativo. Além disso, foi incrível cantar essa música em particular. Assim como todo mundo, cresci com essa sendo uma das minhas canções de Natal favoritas e a apresentei tantas vezes antes! Por isso, foi especial cantá-la de uma maneira nova. Na época em que lançamos a música, nós a apresentamos ao vivo no *Today Show*. Foi maravilhoso comemorar o

Natal cantando um clássico, e isso tornou minha comemoração favorita do ano ainda mais mágica.

Então, nossa empresária nos deu uma notícia fenomenal:

— Façam as malas, vamos para a Casa Branca!

Começamos a gritar!

— Você está falando sério!?! — perguntei, incrédula.

Parecia bom demais para ser verdade. Fomos convidadas pelo presidente e pela primeira-dama, Barack e Michelle Obama, para cantar na iluminação da árvore de Natal da Casa Branca. Estávamos muito animadas por ter a honra de algo que só acontecia uma vez na vida.

— E vocês podem levar seus pais! — contou ela.

Minha excitação deu uma vacilada com isso. Meus pais ficariam maravilhados, mas havia um grande problema. A escoliose da minha mãe, que vinha piorando desde o acidente de carro, estava tão ruim que viajar era quase impossível. Já era bastante doloroso quando ela tentava realizar tarefas simples, como fazer compras e lavar roupa. Viajar por tanto tempo sentada em um avião seria doloroso. Liguei para meu pai primeiro, para compartilhar as notícias incríveis e perguntar a ele o que deveríamos fazer.

— Ela não pode fazer algo assim agora — disse meu pai, com tristeza.

A severidade dos desafios que a minha mãe enfrentava me atingiram mais uma vez, e me senti muito triste com a ideia de ela ser deixada em casa. De uma vez por todas, precisávamos encontrar uma solução que melhorasse sua qualidade de vida, mas até então não tínhamos conseguido. Ela foi muito altruísta, como sempre, e insistiu que meu pai comparecesse comigo e não perdesse essa oportunidade monumental.

— Vou ficar muito feliz em imaginar vocês dois lá na Casa Branca, *Mama* — comentou minha mãe, quando conversamos. — Por favor, leve seu pai e aproveite cada minuto. Isso está além do que sonhamos ou imaginamos.

Sentia muita falta dela e desejava de todo o coração que aquilo pudesse ser diferente, mas não podia deixar passar aquela oportunidade. E todos nós sabíamos que teria causado ainda mais dor à minha mãe se meu pai não fosse comigo.



Desde o momento de nossa chegada em Washington, D.C., ficamos maravilhados. Os edifícios e monumentos eram magníficos e nos fizeram ver a importância do que estávamos prestes a fazer. Aquela seria uma apresentação diferente de qualquer outra que já havíamos realizado. Trouxemos nossa estilista, que ficou conosco no hotel, um lugar deslumbrante mais parecido com um paraíso de Natal. Um carro nos levou para o ensaio na noite anterior, dia 4 de dezembro. Estava escuro e frio, mas foi mágico ver a Casa Branca de perto, toda decorada para as festividades. Quando paramos pela primeira vez, fiquei de boca aberta. Era deslumbrante, por fora e por dentro. Me impressionei com a magnitude de onde estávamos, o legado daquele lugar e a sua importância para o mundo. Era loucura perceber que minha voz tinha me levado até ali, contra todas as probabilidades. Ver o rosto do meu pai foi um momento lindo. Ele amava história e nunca tinha estado na Casa Branca. Nós dois choramos por valorizar o quão longe tínhamos chegado.

O dia seguinte era o grande dia. Fizemos um pequeno tour pela Casa Branca. Então nos alinhamos para cumprimentar o presidente e a primeira-dama, que foram muito calorosos, carismáticos, elegantes e amáveis. Parecia um sonho conhecê-los. Não conseguia acreditar que estava me encontrando com o presidente dos Estados Unidos da América e nossa maravilhosa primeira-dama! Então, Michelle Obama, que chamávamos de forte ícone feminino na letra de nosso single recente, “BO\$\$”, nos deixou chocadas.

— Eu malho ouvindo “BO\$\$” todos os dias! — confessou ela, alegremente.

Foi surreal imaginar a primeira-dama treinando com a nossa música, em que cantávamos sobre ela. Estávamos quase flutuando quando nosso encontro com eles chegou ao fim. Era a hora de cantar. Uma multidão estava assistindo. Não havia assento vazio. E tínhamos o cenário perfeito, saído de um filme: as gigantescas árvores de Natal. Vimos o presidente Obama e a primeira-dama com as filhas na primeira fila, sorrindo para nós. Eu não conseguia acreditar que aquilo estava acontecendo. Depois de nos apresentarmos, estávamos radiantes. Eu olhava para todos os

lados. A árvore foi acesa, e eu estava muito grata por estar lá com meu pai. Foi uma experiência única na vida.

Conhecemos várias pessoas durante o ensaio e a apresentação. Patti LaBelle, um ícone na história da música, também se apresentou, com aquela voz poderosa, tão emotiva quanto alguém pode ser. A música dela é algo que vem da alma, e cresci ouvindo seus hits. Não podia acreditar que a tinha conhecido.

— Você tem sido uma das minhas grandes inspirações como cantora — contei a ela.

Agradei por tudo o que ela fez pela música, mas não consegui expressar tudo o que queria dizer. Sendo a profissional experiente que é, ela foi gentil e graciosa, e levei aquele encontro muito a sério.

Como se conhecer os Obama não fosse empolgante o suficiente, Tom Hanks e a esposa, Rita Wilson, também estavam lá, e, desde que soube que eles estariam, eu não conseguia parar de pensar na possibilidade de conhecê-los. Quando criança, adorava *O expresso polar* e *Uma equipe muito especial*, e *Toy Story* é um dos meus filmes favoritos de todos os tempos. Tom Hanks esteve em tantos filmes excelentes que é impossível citar todos. Ele era um dos meus atores favoritos. Além disso, ele e a esposa pareciam pessoas muito gentis. E eu iria conhecê-los com o meu pai, que também era um grande fã.

Quando os vimos, tudo que pude fazer foi abraçar meu pai.

— Estou tão nervosa. Quero ir lá dizer oi, mas não quero interrompê-lo.

— Não, *Mama*, vai lá! — respondeu meu pai. — Vá e cumprimente ele.

Então, reuni toda a minha coragem e fui.

— Olá, sr. Hanks, sou uma grande fã. Só quero dizer o quanto amo você e todos os seus filmes. Você é meu ator favorito. Significou muito para mim durante a minha infância, e seus filmes impactaram minha vida para sempre. Então, quero agradecer.

— Oh, meu Deus, muito obrigado, querida — disse Tom, com um sorriso enorme, com aquela voz característica dele. — Qual é o seu nome?



— Ally — respondi, timidamente, embora ele estivesse sendo muito legal.

— Oh, Ally, é um prazer conhecê-la.

Ele me deu o maior abraço, e acho que nunca sorri tanto na vida. Meu pai contou o quanto gostava dos seus filmes, e o sr. Hanks foi gentil o tempo todo. Foi melhor do que eu poderia ter imaginado.

— Eu amo muito os seus filmes! — disse a ambos, porque Rita participou de muitos filmes maravilhosos que também eram meus favoritos. Entre os que eu mais amava estava *Sintonia de amor*, que eles dois estrelaram. E, claro, considerando o que sinto em relação ao Natal, tenho um lugar especial em meu coração para seu filme natalino *Um herói de brinquedo*. Quando eu disse isso, ela riu.

— Não posso escapar desse filme, ano após ano — disse ela. — Fico feliz por você amar tanto. Obrigada!

Ela também me deu um grande abraço. Foi tão linda e maravilhosa comigo. Ela é uma mulher angelical.

Até hoje, esse foi um dos meus momentos favoritos e inacreditáveis de toda a vida. Nunca nem sonhei com isso, e de repente estava compartilhando aquela experiência com o meu pai.

No início de 2015, logo após as férias, entramos em estúdio para encontrar nosso próximo single. Mesmo após a apresentação na Casa Branca, ainda não tínhamos conseguido o sucesso que estávamos planejando e parecia que tudo dependia do que faríamos (ou não faríamos) a seguir. Em nossa tentativa de projetar uma vibração mais adulta, às vezes discordávamos sobre o quão longe era longe demais.

Nessa época, nossa gravadora nos deu uma música, possivelmente nosso próximo single. Tínhamos algumas questões quanto ao tema da música, que era sobre uma garota que voltava para casa depois de uma noite de sexo e bebida. Parecia adulta demais para nós. Falamos para a nossa empresária que não nos sentíamos confortáveis com a letra, e ela repassou isso à gravadora.

A resposta foi: se quiséssemos assinar com um grupo cristão, teríamos assinado com um grupo cristão. Não foi isso que fizemos.



Eu sabia que isso era uma crítica pessoal para mim, já que eu falava muito sobre minha fé. Aquela tensão me deixou nervosa, mas eu não queria que aquela música fosse nosso próximo single e não voltei atrás. Só que a gravadora também não estava cedendo. No final, as outras meninas começaram a mudar de ideia e dizer que não ligavam e que devíamos gravar a música. Eu me mantive firme, perguntando se elas se sentiam mesmo confortáveis. Deixei evidente que eu não estava, embora fosse a mais velha.

A gravadora continuou pressionando, dizendo que a letra não precisava ser sobre sexo. Eles nos apresentaram outros cenários possíveis. Podia ser um cenário em que tínhamos acabado de nos rebelar contra um professor e, quando fizéssemos o clipe, ele seria filmado conosco nos corredores de uma escola. Eles nos convenceram a pelo menos tentar gravar a música com essa nova interpretação da letra, mas eu não achava que fosse verossímil e estava muito fora da minha zona de conforto para prosseguir. Mais uma vez, embora odeie qualquer tipo de conflito e tente evitá-lo a todo custo, encontrei força para defender a mim mesma e o que importava no meu ponto de vista.

— Não estou confortável com esse nosso próximo single — admiti à nossa empresária.

Posso até ter parecido forte para quem visse de fora, mas estava tão aflita com aquele impasse e tão estressada com a música que passei noites sem dormir. Na verdade, gravamos a música, mas ainda não me sentia bem e não queria que fosse lançada. Tudo isso me deixou muito preocupada, oprimida e confusa. *Pode ser que só eu esteja dizendo não.* Orei para que aquela situação estressante se resolvesse.

Finalmente, a empresária veio falar conosco. A ansiedade era avassaladora e, enquanto ela esperava que nos sentássemos, as tensões estavam altas.

— Liguei para a gravadora, e não vamos fazer a música. Está decidido. Acabou.

Deus tinha respondido as minhas orações. Eu não conseguia imaginar o que aconteceria se tivéssemos perdido a batalha, porque houve uma

chance real de isso acontecer. Eu estava tão aliviada que comecei a chorar. *Graças a Deus*, pensei. *Graças a Deus*.

Teríamos a oportunidade de gravar uma música que todas nós amamos e que tinha um potencial de sucesso inegável. Estávamos no estúdio com a Stargate, uma equipe de produção de discos e compositores que trabalhou com grandes estrelas como Rihanna e Sia. Eles tinham discos de sucesso mundial e algumas das minhas músicas favoritas. Aqueles caras faziam a coisa acontecer, e soubemos disso assim que ouvimos a faixa que tinham separado para nós: “Worth It.” Era absolutamente impossível rejeitar aquela música, que me capturou imediatamente.

Entrei naquele estúdio de gravação decidida a dar o meu melhor, tentar coisas novas com a minha voz e colocar tudo para fora. Todo o meu talento, toda a minha atitude. Eu estava nervosa no início, antes de começarmos a gravar, porque sentia que ainda tinha muito a provar. Mas, assim que me acomodei na cabine e conheci a equipe, relaxei e me diverti. Amei trabalhar com eles, porque foram muito legais. A música tinha uma letra divertida que ficou um pouco sedutora e uma forte vibração de poder feminino no geral, que estava mais de acordo com o que esperávamos como grupo. Quando soubemos que o rapper Kid Ink participaria, ficamos animadas para ver como ele poderia elevá-la ao próximo nível.

As apostas eram altas, e estávamos dando nosso melhor em todos os desafios que enfrentamos naquele momento. Quando fizemos o clipe de “Worth It”, a filmagem durou quase 24 horas. Eu estava esgotada quando terminamos. Mesmo que ainda estivesse dando tudo de mim para nossa coreografia na frente das câmeras, na verdade, eu me sentia um zumbi. Todas nos sentimos assim. Mas valeu a pena! O vídeo dessa música se tornaria um dos meus clipes favoritos da nossa carreira, porque invertemos os papéis estereotipados de gênero e éramos mulheres fortes e poderosas, que estavam dominando o mundo.

Em 2 de março de 2015, lançamos nosso novo single e mais uma vez estávamos nervosas e cheias de esperança. Era o terceiro single do nosso álbum de estreia, *Reflection*, cheio de hits em potencial. Tive um ótimo



pressentimento sobre aquela música. Adorei que mais uma vez expandimos os limites e criamos uma nova imagem para nosso grupo. Estreariamos a música ao vivo na noite seguinte, em nossa nova turnê. Decidimos colocá-lo no meio do nosso setlist, pois presumimos que não era familiar para o público. A música começa com metais cativantes e, no instante em que começou a tocar, a multidão enlouqueceu. Ela já a conhecia, e tinha acabado de ser lançada. Nunca tivemos aquela experiência antes. Soubemos, então, que algo especial havia acontecido.

Estávamos trabalhando tanto, com apenas alguns dias de folga. Acredito que viajamos ou trabalhamos um total de 322 dias naquele ano, exatamente como no ano anterior e nos dois anos seguintes. Na maioria das vezes, não voávamos de primeira classe nem vivíamos de luxo, como muitas pessoas podem imaginar. Mas estávamos vivendo um sonho, e eu estava mais do que disposta a fazer o possível pelo nosso trabalho. Me sentia grata e animada por me apresentar e descobrir mais fãs do Fifth Harmony em todo o mundo.

Felizmente, durante o tempo em que começamos a viajar sem escalas, também tivemos um valioso novo integrante do time para as turnês: Will Bracey, que fez muito mais do que seu papel oficial como nosso agente de turnê. Ele estava conosco antes de explodirmos e sempre acreditou em nós e nos apoiou. Will não apenas manteve as coisas funcionando como cuidou de todas nós e se importava de verdade conosco. Ele e eu criamos uma forte amizade porque compartilhamos os mesmos valores e fé, e ambos queríamos ser uma luz na indústria. Rapidamente, ele se tornou muito próximo de mim, como se fosse da família. Eu estava muito feliz por tê-lo conosco. Sabia que podia confiar e contar com ele, não importa o que acontecesse.

Então, tudo mudou. Depois que “Worth It” foi lançado, *boom!*, decolamos como nunca. Era como se tivéssemos passado de artistas para superestrelas. Aquela época foi louca, e adorei vivê-la. Tanta coisa estava acontecendo! Estávamos tocando nos maiores programas de rádio e também em festivais como o Wango Tango, junto com nossos artistas favoritos. Era tão difícil ser incluído nesses shows e, quando tivemos nossa participação confirmada, foi um sinal de que estávamos indo bem.



O número de fãs do grupo explodiu. Mais pessoas estavam nos reconhecendo nos lugares. Tínhamos fãs fazendo fila do lado de fora dos hotéis, os nossos artistas favoritos sabiam os nossos nomes e nos respeitavam, e estávamos nos apresentando em premiações na televisão. O ritmo das coisas estava cada vez mais acelerado, e tudo o que fazíamos ganhava destaque. Começamos a viajar e a viver melhor do que antes. Não sabíamos ainda, mas nossas vidas tinham mudado.

“Worth It” alcançou a 12ª posição, tornando-se nosso single de maior sucesso. O álbum explodiu, e todos estavam dançando com a música. No mesmo mês, ganhamos prêmio de grupo revelação no Kids’ Choice Awards e, alguns meses mais tarde, estávamos no palco para *Jimmy Kimmel Live!*, apresentando “Worth It” com Kid Ink. Foi a nossa primeira vez em um programa de TV tão famoso, e era apenas o começo. No Teen Choice Awards, em agosto, levamos mais prêmios para casa, incluindo Música do verão (“Worth It”) e Melhor grupo. Além disso, estávamos de volta à Casa Branca naquela primavera, dessa vez para a cerimônia de Páscoa. Éramos praticamente artistas fixas de lá!

Nos dois verões anteriores, visitamos shoppings e conquistamos fãs, algumas centenas de pessoas de cada vez, em shows mais modestos pelo país. No verão de 2015, lançamos um grande projeto, a *Reflection Tour*: 63 cidades dos Estados Unidos e seis da Europa. Aquela era a nossa primeira grande turnê como atração principal. Passamos de pequenas casas de show para arenas maiores e, ainda assim, quase todos os ingressos esgotaram.

Eu sempre tentava levar um pouco de casa comigo, da maneira que pudesse. Na minha mala, estava sempre um alce de pelúcia, o Moose Moose, que meu pai trouxera de uma viagem de trabalho para mim quando eu tinha 7 anos. Ele tem sido meu bebê e meu melhor amigo desde então e me confortou nos altos e baixos e durante todos os problemas. Sou o tipo de pessoa que dá muito valor a presentes sentimentais, ainda mais dos meus pais, e Moose Moose é o exemplo perfeito disso. Ver seus chifres laranja aparecendo em meio às roupas de cama dos hotéis sempre levantava meu ânimo quando eu entrava no quarto, no final de uma longa noite de trabalho.

Minha mãe também era muito atenciosa em encontrar mochilas elegantes perfeitas para carregar todos os meus itens essenciais nos voos, incluindo mantas de viagem supermacias e de tamanho perfeito que ela sempre me mandava para me manter confortável na estrada. Era muito reconfortante ter um pouco do amor deles comigo aonde quer que eu fosse. Em pouco tempo, os fãs perceberam que eu sempre viajava com um cobertor e me davam cobertores de presente, o que era gentil e atencioso da parte deles.

Os fãs podem se surpreender ao saber quantos desses cobertores minha família ainda tem e usa, sem mencionar os presentes de fãs que meus pais empacotaram amorosamente e guardaram. Acredite em mim, apreciei cada gesto atencioso das pessoas, incluindo cartas escritas com tanto amor, *fan arts* incríveis, uma variedade de belos presentes e muito mais e adorava tê-los comigo quando sentia saudades de casa. E sim, valorizo cada um dos meus presentes e os mantenho seguros. Exibo alguns desses presentes incríveis e guardo as cartas em caixas especiais. Ter fãs tão gentis e generosos me fazia sentir como se estivesse em casa mesmo estando em qualquer lugar do mundo.

## Minhas orações foram atendidas

**R***eflection* seria nosso primeiro álbum completo. Foi preciso muito trabalho dentro e fora do estúdio por meses e meses, dando tudo de nós o tempo todo, para definir nosso som. Consegui mais partes na maioria das músicas e, embora a distribuição das letras ainda não estivesse como eu esperava, senti que começava a melhorar. Mas a melhor parte foi que, quando o álbum foi lançado, a recepção foi incrível. Os fãs adoraram. Os críticos adoraram. E o desempenho foi ótimo, expandindo nossa popularidade ainda mais. Quando fazíamos apresentações e encontros com fãs em Nova York e em outros lugares, ficávamos cercadas. Desde o início do *The X Factor* fomos recebidos por fãs entusiasmados, mas a multidão crescia cada vez mais. Esse álbum elevou as coisas para o próximo nível.

Não tivemos muito tempo de descanso depois que *Reflection* foi lançado e “Worth It” estourou. Nossa agenda estava cheia com turnês consecutivas, e tivemos a chance de nos apresentar ao lado de artistas incríveis em festivais inacreditáveis. Viajávamos para todos os lados, vendo muitos cantos do mundo pela primeira vez em nossas vidas.

Por mais empolgantes que tenham sido esses acontecimentos, tive de encarar o fato de que a saúde da minha mãe estava piorando. Depois do nosso acidente de carro em 2003, a situação só tinha piorado. A escoliose estava mais severa, e ela não conseguia mais ficar em pé por muito tempo



e sentia dores terríveis, a ponto de às vezes ficar acamada. Mesmo tarefas simples a faziam ter que se sentar e descansar, porque a dor era muito forte. Ela mal podia viajar, e ia apenas aos shows no Texas. Era quase impossível para ela, que se esforçava porque queria me ver. Eu sentia muita falta dela e estava preocupada com sua saúde.

Quando nos falávamos, nessa época, às vezes ela sentia tanta dor que chorava e dizia que só queria encontrar o médico certo para ajudá-la. Durante esses anos, meus pais procuraram o melhor especialista para realizar a única cirurgia que poderia ajudá-la. Procuraram médicos não apenas em San Antonio, mas também em Austin, Dallas e até mesmo em Los Angeles. Foi uma carga emocional intensa, porque ela dependia muito dessa cirurgia, que era complicada.

Algumas vezes, ela se encontrou com possíveis cirurgiões e orou para saber se eram a escolha certa, e parecia que poderiam ser. Só a ideia de ter encontrado uma solução nos enchia de alegria e esperança. Mas ou eles não se sentiam capazes de fazer uma cirurgia tão complexa, ou minha mãe não se sentia confortável por algum motivo, então ficávamos tristes e voltávamos à busca. Meus pais estavam começando a se desesperar, pensando que o médico ideal talvez não existisse. Como a minha mãe sentia dores extremas o tempo todo, a expectativa não poderia ser maior, e todos tentávamos o nosso melhor para permanecer otimistas, mesmo quando as coisas pareciam sombrias.

Tudo isso foi difícil porque eu me preocupava com a chance de aumentar o problema sem querer, mesmo que fizesse o possível para aliviar o sofrimento da minha mãe. Ela é empática e sensível (puxei isso dela) e, nessa época, comecei a temer que me ver passar por altos e baixos emocionais tão intensos nos últimos dois anos a deixasse fisicamente doente. Quando sentia tristeza ou frustração, tentava esconder isso durante os telefonemas diários, mas ela sempre conseguia perceber o que estava acontecendo.

Finalmente, em 2015, ela se encontrou com um médico e achou que poderia dar certo. O homem havia trabalhado com casos semelhantes, embora nenhum tão grave, e ela gostou dele. Minha mãe perguntou se havia alguma maneira de falar com um de seus ex-pacientes que

passaram por uma operação semelhante. Então, conversei com uma delas e fiz muitas perguntas sobre a cirurgia, a recuperação e a vida depois do procedimento. Ainda era uma decisão importante, com muita emoção, mas, pela primeira vez em muitos anos, minha mãe se sentiu confiante para começar a planejar a cirurgia.

Meus fãs descobriram sobre a cirurgia e, em março de 2015, começaram uma vaquinha on-line para ajudar com os custos do procedimento. Esse foi o ato de bondade mais gracioso que já recebi na vida. Ainda hoje tenho dificuldade de expressar o que isso significou para mim e para minha família. Começamos a chorar quando descobrimos, e minha mãe quase não aceitou a ajuda. Ela se sentia grata, mas hesitante. Os fãs insistiram. Já tinham levantado os fundos, e, no final, aquele dinheiro ajudou a pagar pela operação da minha mãe.

No geral, foi um período cheio de emoções. Tínhamos conquistado o nosso maior sucesso até aquele momento, que continuava batendo recordes e nos trouxe uma base de fãs diversificada que variava de pré-adolescentes a adultos e até avós, que eram os melhores e mais leais fãs de todos os tempos. Nossas vidas continuaram mudando em ritmo vertiginoso. As pessoas nos reconheciam em todos os lugares que íamos. Havia fãs fazendo fila do lado de fora do nosso hotel. Os shows das nossas turnês estavam quase sempre esgotados. Os paparazzi nos seguiam. Quando entrávamos no palco, o público gritava e ia à loucura. De repente, erávamos convidadas para participações em prêmios e programas de televisão. Recebíamos convites para as festas mais badaladas e acabamos conhecendo nossos artistas favoritos. Era uma vida agitada, e amávamos. Os fãs começaram a postar seus próprios covers de “Worth It”, e eu me divertia assistindo. Alguns desses covers até se tornaram virais, incluindo um remix de uma paródia baseada no programa *Bad Girls Club*. Isso ganhou vida própria e era tão hilário que sempre assistíamos. Tínhamos alcançado um novo nível de popularidade e continuávamos a crescer.

Em casa, nossas orações foram atendidas. Minha mãe encontrou o melhor médico para tentar consertar sua coluna. Em setembro de 2015, após a Reflection Tour, fui para casa a fim de ficar com minha mãe antes